



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
LAÍS BITTENCOURT FORTE

**ESCOLA DE DANÇA DE BALLET CLÁSSICO
UMA PROPOSTA PARA A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS**



Florianópolis

2017

LAÍS BITTENCOURT FORTE

**ESCOLA DE DANÇA DE BALLET CLÁSSICO
UMA PROPOSTA PARA A CIDADE DE FLORIANÓPOLIS**

Trabalho de Conclusão de Curso I apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientadora: Prof. Jacinta Milanez Gislon

Florianópolis

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, em especial aos meus pais e irmãos, por todo o amor, ensinamentos e incentivo durante esses anos. Também ao meu primo, Daniel Ferreira, pois desde o início me aconselhou e me motivou.

Ao meu namorado por toda paciência, parceria e encorajamento.

Aos meus professores que compartilharam seus conhecimentos durante os anos de curso, em especial à minha orientadora Jacinta Gislon, pelo auxílio, estímulo e dedicação.

Por fim, dedico este trabalho aos meus avós Oswaldo Bittencourt (*in memorian*), Alaíde Ribeiro (*in memorian*) e Alvina Forte (*in memorian*), e agradeço também à todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação e na realização deste trabalho.

“Só é útil o conhecimento que nos torna melhores”

Sócrates

RESUMO

O presente trabalho consiste na proposta do partido arquitetônico para a implantação de uma Escola de Dança de *Ballet Clássico* no Centro de Florianópolis, em busca da criação de um espaço dinâmico onde a cultura se abre para a cidade, convidando à todos para usufruírem de uma importante área, a antiga zona industrial, hoje tão pouco frequentada pela população.

A proposta abrange não só a implantação de um novo equipamento cultural com o propósito de incentivar e valorizar a prática e profissionalização da dança, assim como a criação de um novo

espaço público, que visa oportunizar uma nova área de estar e lazer para as pessoas, tanto quanto retomar a memória do lugar.

Com a finalidade de atingir os objetivos pretendidos, faz-se o aprofundamento teórico, o estudo de referenciais arquitetônicos e também das características físicas e culturais da área, para posterior comprovação da importância de um equipamento deste aliado à um espaço público qualificado implantado naquela área.

Palavras-chave: Escola de Dança. Ballet Clássico. Florianópolis.

ABSTRACT

The following work consists of the proposal, starting of guidelines, the architectural party for the implementation of a Classical Ballet Dance School in Florianópolis downtown, in search of the creation of a dynamic space where the culture opens to the city, inviting everyone to enjoy an important area, the old industrial zone, now so little frequented by the population.

The proposal include not only the implementation of a new cultural equipment with the purpose of encouraging and valuing the practice and professionalization of dance, as well as the

creation of a new public space, which intend to provide a new area of living and leisure to people, as much as recalling the memory of the place.

In order to achieve the desired objectives, a theoretical deepening is made, the study of architectural references and also the physical and cultural characteristics of the area, for later verification of the importance of an equipment of this allied to a qualified public space implanted in that area.

Keywords: Dance School. Ballet Class. Florianópolis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização (SC/Florianópolis)	3
Figura 2 – Mapa de localização (Fpolis/bairros)	3
Figura 3 - Localização da área de intervenção no centro de Florianópolis.....	4
Figura 4 – Teatro Municipal do Rio de Janeiro, 1930	8
Figura 5 - Maria Olenewa e seus primeiros alunos no Teatro Municipal do Rio de Janeiro	8
Figura 6 – Teatro Municipal de São Paulo, 1930	9
Figura 7 – Alunos da escola do Teatro Municipal de São Paulo, década de 40.....	9
Figura 8 - <i>Royal Ballet</i> - A Bela Adormecida	13
Figura 9 - <i>Royal Ballet</i> - Romeu e Julieta	13
Figura 10 - <i>American Ballet Theatre</i> - Dom Quixote	13
Figura 11 – Localização das escolas de dança analisadas – Florianópolis / Ilha	15
Figura 12 – Entorno imediato – Stúdio de Dança.....	16
Figura 13 – Fachada – Edifício onde localiza-se o Stúdio de Dança Fabiano Silveira	16
Figura 14 – Croqui da planta do Stúdio de Dança/ 3º pavimento do edifício comercial	17
Figura 15 – Sala de aula Stúdio de Dança	18
Figura 16 – Cozinha e mesas no Stúdio de Dança.....	18
Figura 17 – Entorno imediato – Bia Vilela.....	18
Figura 18 – Fachada – Bia Vilela Espaço de Dança	19
Figura 19 – Croqui da planta da Bia Vilela / térreo.....	20
Figura 20 – Croqui da planta da Bia Vilela / 1º pavimento e subsolo (iguais)	20
Figura 21 – Sala de aula Bia Vilela – Subsolo.....	20
Figura 22 – Entorno imediato – Cenarium	21
Figura 23 – Fachada – Cenarium Escola de Dança	21
Figura 24 – Croqui da planta da Cenarium / edificação térrea	22
Figura 25 – Sala de aula principal - Cenarium	22

Figura 26 – Sala de aula principal - Cenarium	23
Figura 27 – Ballet Am Rhein.....	23
Figura 28 – <i>Ballet Am Rhein</i> e a edificação histórica	24
Figura 29 – Relação entre edificações nova/antiga	25
Figura 30 – Implantação do <i>Ballet Am Rhein</i>	25
Figura 31 – Sala principal do <i>Ballet Am Rhein</i> adjunto de plateia	25
Figura 32 - Sala de ensaios do <i>Ballet Am Rhein</i>	26
Figura 33 – Setorização – planta pavimento térreo	26
Figura 34 – Centro Cultural de Sedan	27
Figura 35 – O Centro Cultural e a relação com o rio <i>Meuse</i>	27
Figura 36 – Implantação do Centro Cultural	27
Figura 37 – Fachada sul da edificação	27
Figura 38 – Centro Cultural de Sedan	28
Figura 39 – Esquema de acessos, visual e ambientes de interesse	28
Figura 40 - Sala multiuso com plateia retrátil	28
Figura 41 – Implantação da Praça das Artes.....	29
Figura 42 - Setorização do programa	30
Figura 43 - Praça das Artes e o entorno imediato	30
Figura 44 – Eixo de ligação (socialização cultural).....	30
Figura 45 – O projeto inserido no entorno urbano	30
Figura 46 - Relação com o edifício novo (concreto aparente) e antigo (cor branca).....	31
Figura 47 - Croqui da Praça das Artes adjunto das edificações históricas.....	31
Figura 48 – Baía sul com vista do alto da ponte, 1945	34
Figura 49 - Cais Rita Maria, 1950.....	34
Figura 50 - Aterro da baía sul, 1970	35
Figura 51 – Mapa histórico da área – centro de Florianópolis	36
Figura 52 - Conjunto do Rita Maria - edificações tombadas.....	38

Figura 53 – Cais do Rita Maria, 1920	38
Figura 54 - Vista do antigo cais do Rita Maria, 2007	38
Figura 55 – Dias de hoje, antigo cais do Rita Maria	38
Figura 56 - Interior da Fábrica de Pregos e Pontas.....	39
Figura 57 – Bens tombados no entorno do terreno.....	39
Figura 58 – Bens tombados no entorno do terreno.....	39
Figura 59 – Trânsito - Rodovia Gov. Gustavo Richard	41
Figura 60 – Trânsito – Av. Jornalista Rubens A. Ramos.....	41
Figura 61 – Estacionamentos na baía sul.....	41
Figura 62 – Mapa de mobilidade urbana	42
Figura 63 - Intenso fluxo de pedestres, Rua Felipe Schmidt	43
Figura 64 – Mapa de fluxos de pedestres	44
Figura 65 - Fluxo extremamente baixo de pedestres no entorno do terreno.....	44
Figura 66 - Fluxo extremamente baixo de pedestres no entorno do terreno.....	44
Figura 67 - Movimento de pessoas - casas noturnas da área em análise	45
Figura 68 - Prostíbulos na rua Henrique Valgas	45
Figura 69 – Mapa uso do solo	46
Figura 70 - Praça Hercílio Luz (direita) e Parque da Luz (esquerda)	47
Figura 71 - Mapa de público e privado.....	48
Figura 72 - Plano de massas atual	49
Figura 73 - Plano de massas previsto	49
Figura 74 - Mapa de gabaritos.....	50
Figura 75 – <i>Skyline</i> da área em análise.....	51
Figura 76 – Terreno em análise, configura-se como um espaço subutilizado	51
Figura 77 - Mapa de cheios e vazios	52
Figura 78 – Zoneamento: terreno e entorno imediato	53
Figura 79 - Afastamentos do lote.....	55

Figura 80 - Principais dimensões do lote.....	55
Figura 81 – Desnível na porção sudeste do terreno.....	55
Figura 82 - Relação do terreno com a avenida	55
Figura 83 - Topografia e demarcação dos cortes	56
Figura 84 - Corte A, relação com o desnível (rua Felipe Schmidt e rua Henrique Valgas)	56
Figura 85 - Corte B, presença do único desnível para acessar o terreno	56
Figura 86 - Aspectos bioclimáticos e interferências sonoras do entorno.....	57
Figura 87 - Principais ventos - incidência no terreno	58
Figura 88 - Terminal Rodoviário Rita Maria.....	58
Figura 89 - Edificações tombadas no entorno imediato do terreno	58
Figura 90 - Ponte Hercílio Luz com vista do terreno	59
Figura 91 - Chaminé da antiga Fábrica	59
Figura 92 - Fluxograma - pavimento térreo.....	62
Figura 93 - Fluxograma - pavimento técnico	63
Figura 94 - Fluxograma - 1º pavimento.....	63
Figura 95 – Mapa de diretrizes do entorno imediato ao lote em estudo	65
Figura 96 - Mapa esquemático de diretrizes para a implantação do projeto	66
Figura 97 – Implantação esquemática da Escola de Dança de <i>Ballet</i> Clássico	67
Figura 98 - Implantação esquemática da Escola de Dança de <i>Ballet</i> Clássico	68
Figura 99 - Planta do pavimento térreo: nível +1,80.....	70
Figura 100 – Planta subsolo: nível -2,10	71
Figura 101 - Planta primeiro pavimento: nível +4,80.....	72
Figura 102 - Planta segundo pavimento: nível +7,80	73
Figura 103 - Corte AA'	74
Figura 104 – Detalhe: rua Henrique Valgas compartilhada	75
Figura 105 - Corte BB'	75
Figura 106 – Relação de alturas da edificação projetada e da edificação tombada	76

Figura 107 - Volumetria: vista da av. Osvaldo Rodrigues Cabral.....	76
Figura 108 – Volumetria: vista da rua Hoepcke	77
Figura 109 – Vista da rua Hoepcke	78
Figura 110 – Vista da av. Osvaldo R. Cabral: marcação do acesso	78
Figura 111 - Setores de acesso ao público diferenciados em madeira	79
Figura 112 - Vista da praça: salas de aula no térreo com relação entre interior e exterior.....	79
Figura 113 – Sala de aula onde pode-se realizar apresentações para a praça	80
Figura 114 - Volumetria: vista da rua Hoepcke	81
Figura 115 – Terraço da Escola: funciona como um mirante	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ballet, dança moderna e dança contemporânea – Principais diferenças.....	7
Tabela 2 – Requisitos projetuais de uma escola de dança de <i>ballet</i> clássico	14
Tabela 3 - Coleta de dados – Stúdio de Dança.....	17
Tabela 4 – Coleta de dados – Bia Vilela	19
Tabela 5 - Coleta de dados – Cenarium	22
Tabela 6 - Tabela de limites – AMC	54
Tabela 7 - Áreas máximas construtivas	54
Tabela 8 – Definição de níveis de ensino, média de idade e nº de alunos, profs e salas.	60
Tabela 9 - Programa de necessidades e pré-dimensionamento	61

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Problematização e Justificativa	1
1.2 Localização da intervenção arquitetônica.....	3
1.3 Objetivos.....	4
1.3.1 Objetivo geral	4
1.3.2 Objetivos específicos	4
1.4 Procedimentos metodológicos	5
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	5
2.1 A definição da dança e o <i>ballet</i>	5
2.1.1 Os métodos e suas diferenças	5
2.2 Ensino da dança	11
2.3 Requisitos projetuais de uma escola de dança de <i>ballet</i> clássico	13
2.4 Coleta de dados.....	15
3. REFERENCIAIS PROJETUAIS.....	23
3.1 Ballet Am Rhein – Dusseldorf, Alemanha.....	23
3.2 Centro Cultural de Sedan – Sedan, França	26
3.3 Praça das Artes – São Paulo, Brasil.....	28

4. DIAGNÓSTICO	32
4.1 Breve histórico da área	32
4.1.1 Bens tombados – entorno imediato	37
4.2 Contextualização na cidade - macro	40
4.3 Análise das condicionantes do recorte - micro	45
4.3.1 Uso do solo e relação público x privado	37
4.3.2 Gabaritos e cheios x vazios	49
4.3.3 Condicionantes legais e dados físicos do terreno	53
4.3.4 O terreno: aspectos bioclimáticos e a paisagem	57
5. PARTIDO GERAL	60
5.1 Identificação do projeto	64
5.2 Implantação esquemática.....	64
5.3 Plantas e cortes esquemáticos.....	69
5.4 Volumetria.....	76
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
7. REFERÊNCIAS	83
FONTES	92

1. INTRODUÇÃO

1.1 Problematização e Justificativa

A cultura tem papel fundamental na tradição e história de um país, pois esta traz conhecimentos e riquezas para a sociedade, então, cada cidade tem o dever de proporcionar espaços públicos e/ou privados de lazer e cultura para os cidadãos. Neste contexto, pode-se considerar a dança como um exemplo de cultura e tradição. Há atualmente, em diversas cidades do país, importantes escolas e companhias de *ballet* clássico que proporcionam a educação e profissionalização da dança. Em Santa Catarina, tem-se como exemplo, a Escola do Teatro Bolshoi na cidade de Joinville, que conta com amplas salas de aula, vestiários, sala de ginástica, núcleo de saúde e cantina, possibilitando assim a formação completa de bailarinos clássicos.

Analizando o panorama atual da

dança na cidade de Florianópolis, nota-se que há inúmeras escolas, entretanto estas possuem uma estrutura deficiente para a prática desta atividade. Na grande maioria dos casos as escolas encontram-se localadas em edificações adaptadas para tal uso, não suprimindo assim as necessidades básicas previstas para a boa prática da dança. Ao mesmo tempo, observa-se também o crescente número de pessoas interessadas no aprendizado e na profissionalização desta arte, inclusive do *ballet* clássico. Além dessa carência apontada, a escolha do tema se deu devido à vivência e formação em *ballet* clássico da autora deste trabalho. Optou-se então por desenvolver o projeto de uma escola de dança focada no ensino e profissionalização de *ballet* clássico, com o intuito de criar um local qualificado, possibilitando também o recebimento, como espaço de ensaio, de importantes companhias de dança para espetáculos na

cidade. Adjunto desses ganhos tem-se o desenvolvimento cultural e o incentivo para a prática da atividade, difundindo assim este conhecimento.

Para tanto, a criação deste tipo de equipamento deve-se localizar em um importante e movimentado espaço da cidade, para que seja visualizado facilmente, tornando-se um "foco cultural" e para que possa agregar vitalidade ao local e criar novos potenciais de uso no entorno. Além disso, o acesso à edificação deve ser facilitado, com o propósito de respeitar a escala do pedestre e criar pontos atrativos para o mesmo. Tem-se então o centro de Florianópolis como a área de interesse para o estudo. O lote selecionado, além de possuir esta característica de centralidade está em uma importante região de Florianópolis, a antiga zona portuária e do primeiro ciclo industrial da cidade, e possui diversas edificações patrimoniais tombadas

no seu entorno. Segundo a Prefeitura Municipal de Florianópolis (2014), o terreno em estudo é uma área mista central que permite um gabarito de até 12 pavimentos. Desta forma, o intuito é fazer com que o vazio urbano remanescente nesta área seja consolidado com uma atividade que venha agregar valor cultural para a sociedade e também requalificar a área, agregando a ela funções de convivência e vida urbana. Além disso, o propósito é garantir a inclusão social através da arte, dialogando e valorizando o entorno constituído de patrimônio cultural.

1.2 Localização da intervenção arquitetônica



Figura 1 – Mapa de localização (SC/Florianópolis)



Figura 2 – Mapa de localização (Fpolis/bairros)

Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina (figura 1), localiza-se no Sul do Brasil, possuindo maior parte de suas terras numa ilha (Ilha de Santa Catarina). Pode-se classificá-la, diante da estatística de 2015 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), com aproximadamente 470 mil habitantes, sendo assim o segundo município mais populoso do Estado. Neste contexto, há um grande destaque para a atividade turística na ilha, que é intensificada pelas belezas naturais, pelas heranças culturais deixadas por colonizadores e também pela qualidade de vida urbana.

O centro de Florianópolis é de grande importância histórica, comercial e política, pois foi a partir desta área que a cidade começou a crescer e se desenvolver até chegar ao panorama atual, o qual evidencia, no entorno da área em estudo (figura 3), a concentração de comércios, de

prestação de serviços e de residências. Diante disso, nota-se diariamente um grande fluxo de veículos à área e a desvalorização do espaço para o pedestre, agregando ao local caráter apenas de passagem de automóveis.

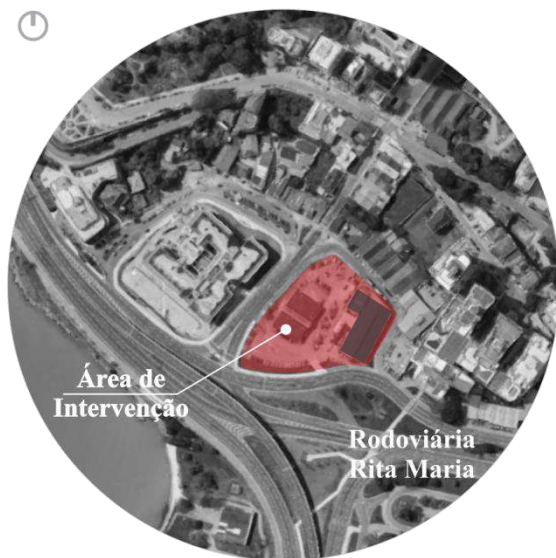


Figura 3 - Localização da área de intervenção no centro de Florianópolis

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Desenvolver o projeto arquitetônico de uma Escola de Dança de *Ballet* Clássico localizada no centro de Florianópolis/SC, a fim de prover à cidade um espaço específico e qualificado para a prática desta arte.

1.3.2 Objetivos específicos

- Estudar referenciais teóricos sobre o *ballet* clássico e seus métodos para compreender as principais diretrizes de escola de dança desta modalidade;
- Estudar referenciais projetuais referentes à espaços de dança;
- Diagnosticar a área através de análises com base na inserção do bairro na cidade, histórico, entorno, acessos, sistema viário, usos existentes, carências, impacto de vizinhança e legislação vigente;

- Elaborar diretrizes projetuais (programa de necessidades, pré-dimensionamento) de acordo com os estudos teóricos e com o diagnóstico da área;

- Desenvolver o partido geral com base nas análises de contextualização na cidade (macro) e das condicionantes locais do recorte (micro) que dê suporte para o bom desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico.

1.4 Procedimentos metodológicos

Com o propósito de alcançar os objetivos anteriormente apresentados, deve-se envolver os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, levantamento e análise do local de implantação do projeto arquitetônico, estudo e análise da legislação pertinente ao tema e de projetos referenciais.

Após realizar a coleta de dados

através de sites governamentais, revistas técnicas de arquitetura, livros, artigos científicos, pesquisa de campo e levantamento fotográfico, faz-se o diagnóstico da área podendo assim justificar a escolha do local para a edificação e lançar diretrizes projetuais.

Ainda neste trabalho, propõe-se a solução arquitetônica inicial e o sistema construtivo, com a finalidade de apresentar o partido geral (TCC 1), o qual conta com programa de necessidades, pré-dimensionamento, fluxograma, implantação inicial e volumetria, sendo estes necessários para o desenvolvimento do anteprojeto no TCC 2.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 A definição da dança e o *ballet*

A dança pode ser considerada a arte mais antiga existindo desde a aparição do

homem com diferentes formas e significados como, sentido religioso e comemorações festivas (AMARAL, 2009). Pode-se dizer que seu desenvolvimento ao longo dos séculos ocorreu devido ao patrocínio de reis, empresários, coreógrafos e dançarinos. Desta maneira, tem-se o *ballet* clássico a partir das danças da corte, sendo o primeiro estilo de dança ao longo da história que ganhou reconhecimento popular como forma de arte internacional.

Inicialmente a dança não possuía telespectadores, sendo apenas a partir do século XV que as apresentações passaram a ser abertas ao público, atraindo pessoas e tornando-se mais populares. Porém, pode-se datar o ano de 1581, de acordo com Amaral (2009), como um ano histórico para a dança, visto que ocorreu o primeiro espetáculo de *ballet* ("*Le Ballet Comique de la Reine*", França), o qual proporcionou grande desenvolvimento para esta arte.

Aos poucos o *ballet* torna-se mais dançado e menos falado, deixando no século XVII os palácios e ganhando os teatros, o que possibilitou o surgimento da profissionalização da dança, havendo nesta época a primeira formação profissional de bailarinos, em Paris, na França (SILVERIO, 2012). É apenas no século seguinte que houve a evolução para o *ballet d'action* (o *ballet* sem falas).

No século XIX, com o coreógrafo Marius Petipa e a sua criação do primeiro *ballet*, iniciou-se o traçado do *ballet* clássico, tendo a partir do século XX o surgimento dos diferentes métodos (SILVERIO, 2012). Na tabela 1 pode-se ter um melhor entendimento sobre o *ballet* clássico e as diferentes vertentes.

DANÇAS		PRINCIPAIS DIFERENÇAS	FIGURAS
Ballet	Clássico	Há diferentes métodos: inglês, russo, cubano, italiano, francês e dinamarquês, os quais serão citados e diferenciados no item 2.1.1.	
	Neoclássico	Possui como base o <i>ballet</i> clássico e tem o intuito de acrescentar novos elementos a esta modalidade, porém sem perder a técnica. Este método garante maior liberdade ao bailarino para desenvolver as coreografias.	
Dança Moderna		Criada no final do século XIX surgiu com o intuito de rejeitar a dança clássica, possuindo uma técnica fechada.	
Dança Contemporânea -Estadunidense -Canadense -Europeia		Criada na década de 50 do século XX surgiu como forma de protesto e rompimento com a cultura clássica. Possui uma linguagem própria, embora faça referências a outras danças, sendo desenvolvida a partir da dança moderna e sem uma técnica definida. O bailarino tem autonomia para construir os seus movimentos coreográficos a partir de métodos e procedimentos de pesquisa.	

Tabela 1 – Ballet, dança moderna e dança contemporânea – Principais diferenças

Já no Brasil a dança teve origem apenas no século XX com a chegada de mestres, artistas e coreógrafos, os quais vinham em excursões pelas Américas fugindo de duas grandes guerras mundiais (BARROS et. al., 2006). Sendo assim, a história do ballet no país se inicia especificamente em 1927, quando a russa Maria Olenewa funda o corpo de baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Este se caracteriza como a primeira companhia profissional do Brasil, que segundo Portinari (1989), se oficializou em 1936.

A diretora da companhia, coreógrafa, mestra e primeira bailarina, Tatiana Leskova, embora houvesse dificuldades conseguiu manter as temporadas de apresentações do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e que estas fossem prestigiadas pelo público. Até 1964, fim da sua primeira gestão, Leskova continuou trazendo para o Rio de Janeiro tudo o que havia de melhor

no cenário internacional (BRAGA, 2005).



Figura 4 – Teatro Municipal do Rio de Janeiro, 1930



Figura 5 - Maria Olenewa e seus primeiros alunos no Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Apenas na década de 40 e sob direção de Vaslav Veltschek que o *ballet* chegou em São Paulo com a criação de uma

escola e um corpo de baile para o Teatro Municipal da cidade (PUOLI, 2010). Além disso, em comemoração dos 400 anos da capital e com o objetivo de oficializar uma companhia de dança, formou-se o *Ballet IV Centenário*, tendo a sua estréia, em 1954, no Rio de Janeiro (ACHCAR, 1980). Em 1971 formou-se o Ballet Stagium com origem neste *ballet*, houve a promoção e o crescimento da dança moderna em São Paulo (PUOLI, 2010).

O *ballet* no Brasil se espalhou muito e companhias profissionais de valor existem hoje em vários pontos do território brasileiro (FARO, 2004, apud PUOLI, 2010, p. 49). Pode-se citar como exemplo: *Ballet* da Cidade de São Paulo, Grupo Corpo, Cisne Negro Companhia de Dança, Companhia de Dança Deborah Colker, Escola do *Ballet* Bolshoi no Brasil, São Paulo Companhia de Dança, *Ballet* do Teatro Guaíra, entre outros.



Figura 6 – Teatro Municipal de São Paulo, 1930



Figura 7 – Alunos da escola do Teatro Municipal de São Paulo, década de 40

2.1.1 Os métodos e suas diferenças

Os diferentes métodos de *ballet* formam a base de ensino para o bailarino,

sendo que cada um possui características específicas, as quais serão citadas conforme Burity (2016) nos tópicos abaixo. Além disso, para que a formação profissional seja enriquecida, é importante o estudo em mais de um método de ensino.

-Método Russo (*Vaganova*): O método é proveniente da união das técnicas francesa e italiana, além da influência dos bailarinos russos, e possui como característica a formação do bailarino através da memória muscular que utiliza a crescente repetição dos movimentos adjunto do entendimento das composições dos passos.

-Método Inglês (*Royal Academy of Dance*): Uma das maiores e mais influentes do mundo, é resultante da união de técnicas da dança russa, francesa e italiana, definindo assim seu estilo único. Possui como característica dessa técnica a correta utilização dos braços na execução dos

movimentos, de maneira com que sejam aliados nos giros, equilíbrios, saltos e sustentações. Trabalha-se adjunto da dança a física do corpo no espaço.

-Método Cubano (*Escola Cubana de Ballet*): Formou-se através de experiências com os métodos inglês, russo e italiano, levando em consideração o biotipo dos bailarinos latino-americanos. Dessa maneira, pode-se caracterizar esta técnica pela agilidade e força.

-Método Francês (*École Française*): É caracterizado pela fluidez, suavidade e elegância, tendo como foco o movimento longilíneo com alongamento e extensão perfeita dos músculos e das articulações. Além disso destaca-se pelas sequências bastante rápidas.

-Método Italiano (*Cecchetti*): É caracterizado por possuir um rigoroso sistema de treinamento e um entendimento de um determinado movimento como um

conjunto e não separado por fases. Além disso, este método foca na agilidade do bailarino e tem sua marca na metodologia dos saltos no *ballet* clássico.

-Método Dinamarquês (*Bournonville*): Caracteriza-se pela fluidez, uniformidade e musicalidade, fazendo com que as pernas definam o ritmo musical e os braços definam a melodia. Além disso, este método dá grande importância ao homem, a técnica e a expressividade.

-Método Americano (*Balanchine – Neoclássico*): Método proveniente da fusão da técnica do *ballet* clássico com os conceitos modernos tem como característica a velocidade na execução dos movimentos, mais liberdade e menor rigidez. Esta técnica trabalha com a desconstrução da exatidão dos movimentos clássicos.

É importante destacar que o foco da escola de dança a ser projetada será o ensino e a profissionalização de bailarinos clássicos

com base no método inglês. A escolha deste ocorreu devido a carência de um espaço qualificado para o ensino de *ballet* clássico com base neste método no Estado de Santa Catarina, visto que há apenas dois professores graduados pela *Royal Academy of Dance*. Um deles se encontra atuando na cidade de Chapecó, oeste do Estado, e a outra profissional, residente de Florianópolis, não está exercendo a profissão pela ausência de um espaço adequado.

2.2 Ensino da dança

Atualmente o ensino do *ballet* tem sido visto apenas como uma série de movimentos codificados e uma estética única (RESENDE, 2010). Entretanto, “o professor tem como obrigação transmitir aos alunos o que a dança representa enquanto arte, e que a técnica deve ser tida como um meio de expressar essa arte e não como um

fim” (CAMINADA; ARAGÃO, 2006 apud RODRIGUES; LIMA, 2011, p. 14).

Os bailarinos necessitam aprender a capacidade de sentir e de transmitir o que a dança manifesta. Desta forma, para que o objetivo da educação da dança seja atingido é necessário que os professores tenham o domínio dos saberes docentes. Segundo Pimenta (2005), existem três grupos de saberes que fazem parte do saber docente, são eles o saber da experiência, o do conhecimento e os saberes pedagógicos.

Os saberes pedagógicos são aqueles necessários para transmissão do conhecimento. Enquanto o conhecimento seria o conteúdo, os saberes pedagógicos vêm a ser toda a bagagem acadêmica que o professor precisa ter para entender como acontece o processo educativo, seu papel, o papel do aluno e as relações interpessoais que envolvem (PIMENTA, 2005, apud RODRIGUES; LIMA, 2011, p.16).

Há diversos métodos de *ballet* conforme citado no item 2.1.1, onde cada

um possui as suas particularidades referentes ao ensino da dança. Cabe a este trabalho destacar brevemente características apenas do método inglês (*Royal Academy of Dance - RAD*), que será utilizado na escola de dança a ser projetada.

O método da *RAD* prioriza o ensino da dança desde a infância, trabalhando dentro dos limites do corpo das crianças. Além disso, o programa busca desenvolver a disciplina, coordenação motora, postura, uso do espaço, flexibilidade e musicalidade. De acordo com Costa (2012), a metodologia da *Royal* utiliza um sofisticado material plurimidiático que é composto por uma relação de complementariedade entre diversas mídias, tais como: livros, CDs, DVDs, site e *syllabus* (apostila que possui os conteúdos abordados em cada avaliação prática dos bailarinos).

2.3 Requisitos projetuais de uma escola de dança de *ballet* clássico

“Arquitetura é antes de mais nada construção; mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar o espaço para determinada finalidade e visando determinada intenção” (COSTA, 1940, p.05). Sendo assim, é de grande importância projetar o espaço da escola de dança com base em pré-requisitos para que as atividades realizadas dentro desta edificação não sejam comprometidas.

De acordo com Kassing (2016), a atual estrutura das aulas de *ballet* evoluiu ao longo da história, absorvendo as tradições, as práticas de movimentação e a ciência da dança. Além disso é importante destacar que uma aula de *ballet* se divide em duas partes distintas, a barra e o centro. Estes dois fatos influenciam no planejamento dos espaços da escola.

Na tabela 2 tem-se os requisitos

principais para uma sala da aula de *ballet* clássico.



Figura 8 - Royal Ballet - A Bela Adormecida



Figura 9 - Royal Ballet - Romeu e Julieta



Figura 10 - American Ballet Theatre - Dom Quixote

Deve-se projetar um espaço amplo para que a movimentação dos bailarinos durante as aulas e os ensaios não seja prejudicada.	Área ampla e livre de pilares	
	Pé-direito duplo	
Deve-se prever um isolamento acústico devido a utilização de piano/aparelho de som.	Isolar com sistemas adequados as paredes e os pisos.	
É importante controlar a temperatura do ambiente visto que interfere diretamente na qualidade da aula/ensaio, impedindo que o espaço esteja superaquecido.	Uso de ventilação natural	
	Uso de ventilação artificial	Ventilador
		Ar-condicionado
O piso utilizado não pode ser escorregadio e nem agarrar na sapatilha, pois influencia diretamente no desempenho dos bailarinos, assim como na prevenção de lesões. Além disso, o revestimento deve ser flexível para que possa devolver ao corpo do usuário a energia absorvida na queda, tendo em vista a preocupação com a absorção do impacto.	Piso flutuante em madeira	
	Uso do linóleo	Aplicado em cima do piso de madeira para que não seja necessário o uso de breu nas sapatilhas e evitando também que estas se deteriorem mais facilmente.
Utilização de barras para a execução de exercícios realizados durante as aulas.	Barra fixa e/ou móvel de madeira ou metal	
Uso de espelhos em, pelo menos, uma das paredes da sala, de maneira que auxilie a visualização do bailarino durante as aulas, melhorando o seu desempenho.	Espelhos fixados a, no máximo, 30 centímetros do chão e com uma altura mínima de 1,80 metros.	

Tabela 2 – Requisitos projetuais de uma escola de dança de *ballet* clássico

2.4 Coleta de dados

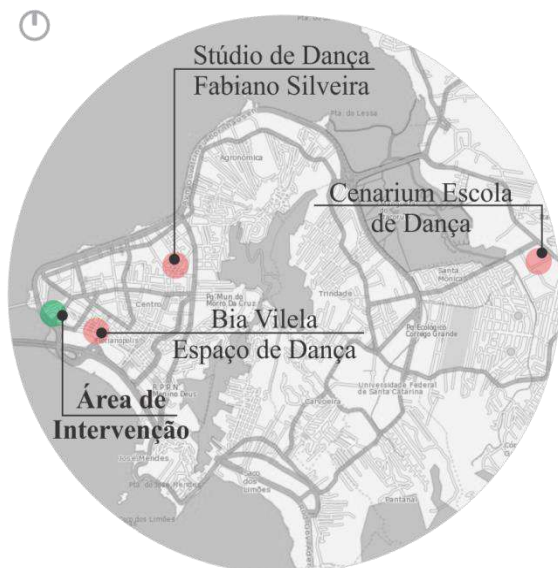


Figura 11 – Localização das escolas de dança analisadas – Florianópolis / Ilha

Com a finalidade de constatar a real situação de algumas escolas de dança em Florianópolis, fez-se a seleção, de acordo com o nível de ensino, de três escolas de dança: Stúdio de Dança Fabiano Silveira, Bia Vilela Espaço de Dança e Cenarium Escola de Dança. Após a seleção, realizou-se uma pesquisa descritiva qualitativa no dia

7 de abril de 2017, com o intuito de coletar dados a partir de visitas, fotografias, croquis e entrevistas realizadas com os usuários dos espaços. A definição dos questionamentos destas entrevistas se deu a partir do conhecimento na área da dança da autora deste trabalho. Sendo assim, através dos textos, figuras e tabelas a seguir tem-se a coleta de dados das escolas.

O Stúdio de Dança inicialmente era conhecido apenas como "Fabiano Silveira" e localizava-se próximo à Bia Vilela, possuindo como foco unicamente a dança de salão. Já em 2015, a escola agregou o *ballet* clássico também como atividade principal e com isso mudou de espaço. Este, embora esteja localizado no centro da cidade e possua uma boa acessibilidade aos alunos que utilizam o transporte público (próximo ao TICEN - Terminal de Integração do Centro), não há espaço adequado para bicicletas e para veículos, sendo que os

estacionamentos existentes no seu entorno são todos pagos (figura 12). Além das atividades de dança de salão para jovens e adultos e de *ballet* clássico para crianças e jovens, há eventos de baile de tango na escola, sendo um fator que pode levar a danificação do revestimento utilizado no piso flutuante em madeira da sala de aula (linóleo) já que não é aconselhável o uso de sapatos em cima deste.

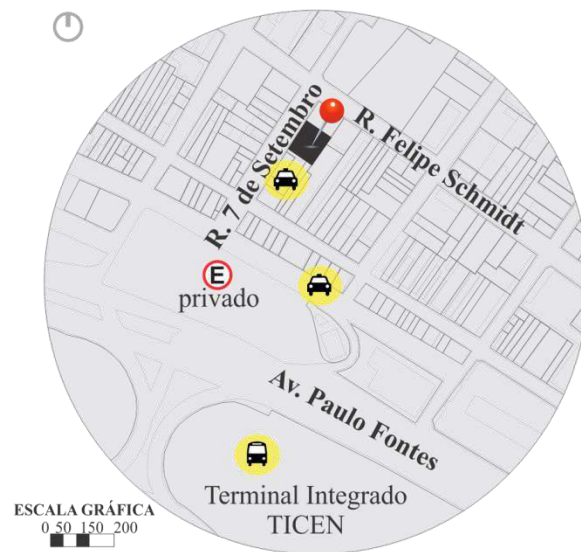


Figura 12 – Entorno imediato – Stúdio de Dança

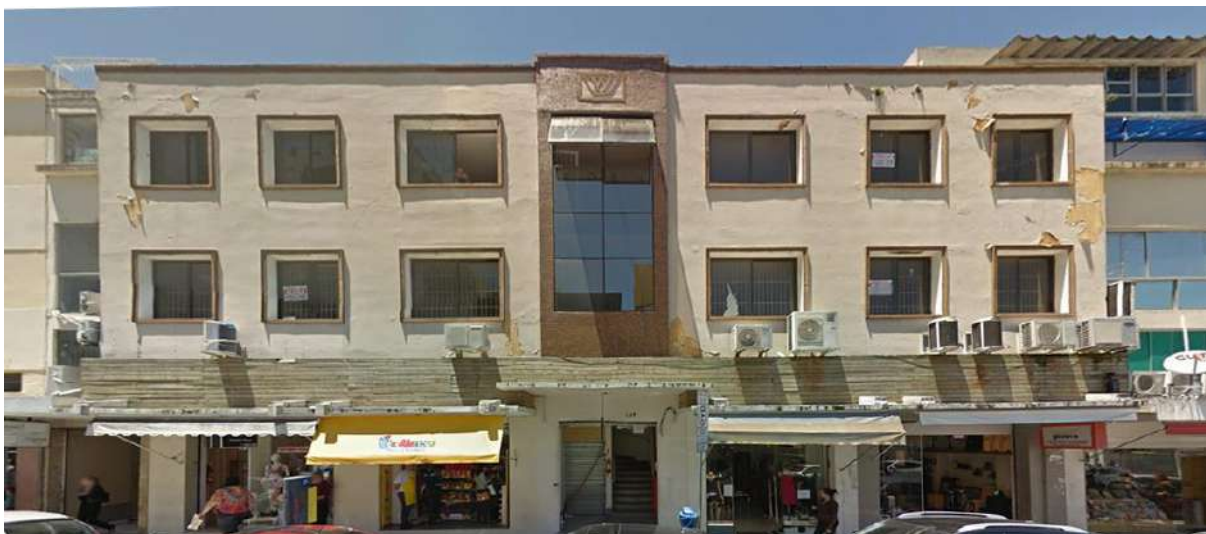


Figura 13 – Fachada – Edifício onde localiza-se o Stúdio de Dança Fabiano Silveira

STÚDIO DE DANÇA		
S A L A D E A U L A	TAMANHO (ÁREA)	Regular, pois o espaço é pequeno e limita a execução dos passos
	PÉ-DIREITO	Muito baixo, limita os movimentos
	PISO DE MADEIRA	Ótimo, utiliza-se a madeira adequada com linóleo
	CONFORTO TÉRMICO	Ventilação só artificial, porém o uso do ar condicionado dificulta o aquecimento do corpo
	ISOLAMENTO ACÚSTICO	Não há e interfere nas outras atividades que ocorrem no prédio comercial devido o alto volume utilizado
	QUANTIDADE	Uma sala de tamanho regular
BANHEIROS E VESTIÁRIOS		Há apenas um banheiro e está num local inadequado, sendo que os usuários precisam cruzar a sala de dança para acessá-lo
LANCHONETE		Há uma "bar", mas este é para uso dos bailes de tango que ocorrem na escola, sendo assim faz-se necessário ter um espaço para os bailarinos/professores
ESPAÇO DE SAÚDE		Não há e faz falta

Tabela 3 - Coleta de dados – Stúdio de Dança

O croqui abaixo juntamente com as figuras 15 e 16, demonstram as questões analisadas na tabela anterior, tais como: necessidade de cruzar a sala de ensaio para chegar ao banheiro (seta rosa indica o caminho efetuado pelo usuário), espaço pequeno e com baixo pé-direito para a realização das aulas e o bar existente com as mesas para os eventos de baile de tango. Além disso é possível observar a ausência de uma recepção, o que dificulta o atendimento ao público em geral e prejudica o andamento das atividades no Stúdio.

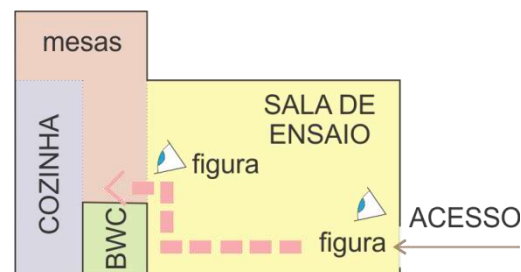


Figura 14 – Croqui da planta do Stúdio de Dança/ 3º pavimento do edifício comercial



Figura 15 – Sala de aula Stúdio de Dança



Figura 16 – Cozinha e mesas no Stúdio de Dança

A Escola Bia Vilela, fundada em 1996, localiza-se no Centro de Florianópolis mas não possui uma boa acessibilidade, pois está em uma área onde não há rotas e nem pontos de ônibus próximos e, além disso, não possui vagas para veículos e bicicletas (figura 17). Com um público que atinge todas as idades, desde crianças de 4 anos até

adultos, a escola possui aulas de diversos tipos de dança, como: *ballet* clássico, dança moderna, dança contemporânea, dança do ventre, flamenco e jazz. Entretanto, a principal atividade da escola é o *ballet* clássico, possuindo um grupo jovem com o intuito de educar os bailarinos e apresentá-los opções de futuras e importantes escolas de dança fora da cidade para se profissionalizarem.



Figura 17 – Entorno imediato – Bia Vilela



Figura 18 – Fachada – Bia Vilela Espaço de Dança

BIA VILELA		
S A L A D E A U L A	TAMANHO (ÁREA)	Satisfatório, mas há um pilar obstruindo o espaço
	PÉ-DIREITO	Muito baixo, limita os movimentos
	PISO DE MADEIRA	Ótimo, utiliza-se a madeira adequada com linóleo
	CONFORTO TÉRMICO	Ventilação natural e artificial, porém o uso do ar condicionado dificulta o aquecimento do corpo
	ISOLAMENTO ACÚSTICO	Não há e interfere no andamento das aulas
	QUANTIDADE	Três, sendo duas de tamanho satisfatório, mas com um pilar obstruindo em ambas e a outra é pequena

BIA VILELA	
BANHEIROS E VESTIÁRIOS	Há os dois juntos, mas encontram-se em um local inadequado, sendo que os usuários precisam cruzar a sala de dança para acessá-los
LANCHONETE	Não há e faz falta, visto que os bailarinos e professores passam muito tempo dentro da escola
ESPAÇO DE SAÚDE	Não há e faz falta

Tabela 4 – Coleta de dados – Bia Vilela

Os croquis abaixo juntamente com a figura 21, demonstram as questões analisadas na tabela anterior, como por

exemplo: a necessidade de cruzar a sala de ensaio para chegar ao vestiário (seta rosa indica o caminho efetuado pelo usuário), a existência de um grande pilar no centro da sala e o baixo pé-direito, interferindo na execução dos movimentos e no andamento das aulas. Estas situações ocorrem em ambas as salas da escola de dança.



Figura 19 – Croqui da planta da Bia Vilela / térreo



Figura 20 – Croqui da planta da Bia Vilela / 1º pavimento e subsolo (iguais)



Figura 21 – Sala de aula Bia Vilela – Subsolo

Fundada em 2005 no bairro Trindade, a Cenarium mudou a localização e ampliou o seu espaço em 2014, estabelecendo-se no bairro Itacorubi. Esta nova implantação possibilitou o acesso facilitado de pedestres, ciclistas, usuários do transporte público e de veículos, havendo rotas e pontos de ônibus próximos, além da disponibilidade de vagas na escola para automóveis e bicicletas (figura 22). Sendo assim, juntamente com outras características analisadas na tabela 5, conseguiu-se um

espaço com melhor qualificação. Ainda neste contexto, tem-se na escola o ensino de diversos tipos de dança, como: *ballet* clássico, dança contemporânea, dança afro, danças urbanas, jazz, sapateado, *stiletto*, porém, embora haja um grupo jovem de *ballet* clássico (sem intuito de formação e profissionalização destes bailarinos), a atividade principal da escola e a que possui o maior número de alunos é a dança de salão.



Figura 22 – Entorno imediato – Cenarium



Figura 23 – Fachada – Cenarium Escola de Dança

CENARIUM		
SALA DE AULA	TAMANHO (ÁREA)	Excelente, há uma grande área livre para a realização das aulas e ensaios sem a restrição de movimentos
	PÉ-DIREITO	Ótimo, pode-se realizar qualquer movimento sem a preocupação destes serem limitados
	PISO DE MADEIRA	Ótimo, utiliza-se a madeira adequada com linóleo
	CONFORTO TÉRMICO	Ventilação natural e artificial, porém o uso do ar condicionado dificulta o aquecimento do corpo
	ISOLAMENTO ACÚSTICO	Existe e auxilia no bom andamento das aulas e ensaios
	QUANTIDADE	Seis salas de diferentes tamanhos, sendo que estas comportam as necessidades da escola
BANHEIROS E VESTIÁRIOS		Há banheiros próximos as salas de aula, mas faz-se necessário o uso de vestiários
LANCHONETE		Não há e faz falta, visto que os bailarinos e professores passam muito tempo dentro da escola
ESPAÇO DE SAÚDE		Não há e faz falta

Tabela 5 - Coleta de dados – Cenarium

O croqui abaixo juntamente com as figuras 25 e 26, demonstram as questões analisadas na tabela anterior, como por exemplo: a grande quantidade de salas de aula (embora muitas delas sejam pequenas) juntamente de uma principal com um pequeno palco, camarins e amplo pé-direito, além da ausência de vestiários, lanchonete e espaço de saúde.

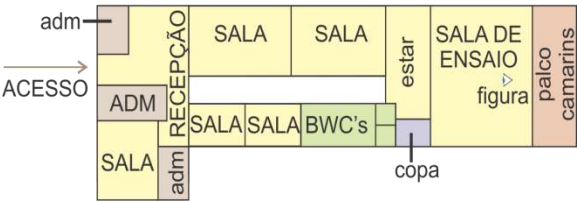


Figura 24 – Croqui da planta da Cenarium / edificação térrea



Figura 25 – Sala de aula principal - Cenarium



Figura 26 – Sala de aula principal - Cenarium

Diante destes dados coletados, pode-se concluir que as escolas sempre possuem uma ou mais carências, além de nenhuma delas ter um método de *ballet* para a formação destes alunos. A partir daí define-se o *ballet* clássico como modalidade única da escola de dança a ser projetada, pois o intuito é proporcionar uma edificação que abranja todas as necessidades dos bailarinos, possuindo um espaço qualificado e mais completo, inclusive para atividades de porte regional. Além de todas as características já citadas, deve-se observar a visível “pobreza” arquitetônica destas edificações, o que

impossibilita tratá-las como pontos de referência cultural na cidade.

3. REFERENCIAIS PROJETUAIS

3.1 Ballet Am Rhein – Dusseldorf, Alemanha



Figura 27 – Ballet Am Rhein

Projetado pelo escritório GMP *Architekten*, o edifício de 4.500m² foi criado como um espaço de ensaios para a companhia alemã "*Ballett Am Rhein*". Escolheu-se como referencial deste trabalho pois está inserido num contexto semelhante à área em estudo, trazendo assim

características aos materiais utilizados e ao tratamento da volumetria da edificação, além de também possuir um programa de necessidades parecido com o que será abordado no projeto.

Com um entorno imediato caracterizado pelo uso industrial histórico, os arquitetos criam um edifício que, embora seja claramente diferente dos adjacentes, encontra-se em equilíbrio com as edificações históricas. Este possui uma expressão arquitetônica simples, respeitando

as alturas e utilizando materiais e cores que fazem alusão ao antigo uso da área (concreto aparente e revestimento em placas metálicas / cores brancas e tons de cinza), sem o intuito de se destacar e de dominar o entorno (figura 28 e 29). Neste contexto, por ser uma edificação de centro de quadra, há um pátio externo que, adjunto do balanço existente na fachada principal e da diferenciação de materiais (vidro-concreto), define e direciona o único acesso ao edifício (figura 30).



Figura 28 – *Ballet Am Rhein* e a edificação histórica

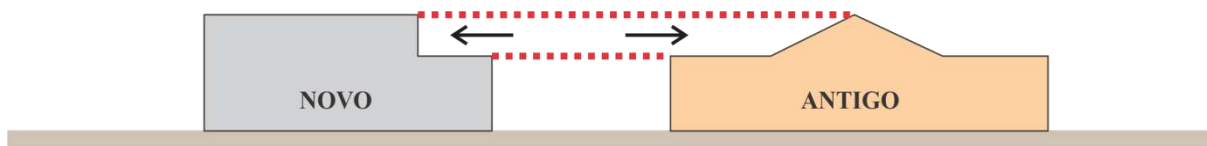


Figura 29 – Relação entre edificações nova/antiga



Figura 30 – Implantação do *Ballet Am Rhein*

O programa de necessidades dispõe de: duas salas de ballet completas (espaço para apresentações simples e plateia de aproximadamente 115 lugares), três salas para ensaio, vestiários e banheiros, espaço para fisioterapia, café e apartamentos para bailarinos convidados. A cafeteria,

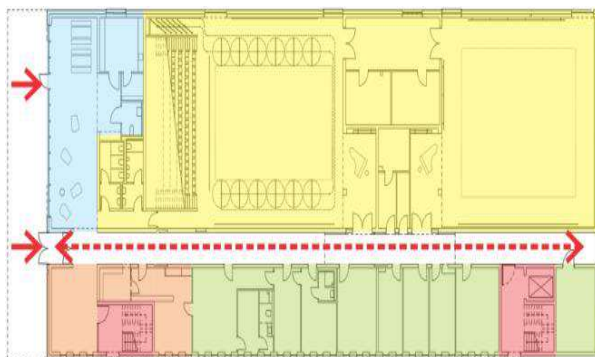
juntamente com a praça de acesso da edificação, recebe os visitantes e os usuários do *Ballet* com um amplo espaço, o qual os direciona para grandes corredores de circulação que acessam todos os três pavimentos. Já as salas de aula/ensaio estão setorizadas de maneira que a passagem para os outros ambientes da edificação não perturbe as atividades de dança. (figura 33).



Figura 31 – Sala principal do *Ballet Am Rhein* adjunto de plateia



Figura 32 - Sala de ensaios do *Ballet Am Rhein*



LEGENDA

- ☐ Café
- ☐ Hall de entrada / recepção
- ☐ Salas principais com camarins
- ☐ Ambientes de apoio
- ☐ Circulação vertical
- ↔ Circulação horizontal - única
- Acesso à edificação

Figura 33 – Setorização – planta pavimento térreo

3.2 Centro Cultural de Sedan – Sedan, França

O Centro Cultural de Sedan, realizado pelo escritório R+S *Architectes*, foi escolhido como referencial devido a sua composição da forma arquitetônica, implantação e algumas características de setorização e conformação dos ambientes.

Localizado num espaço privilegiado da cidade, às margens do Rio *Meuse*, o projeto compreende-se em edificação e praça no entorno, sendo uma quadra completa (figura 36). Desta maneira, para que a arquitetura deste não seja transformada num marco monumental, mas sim para que haja o respeito à escala do pedestre e ao ambiente urbano, a volumetria é edificada de maneira a liberar o solo da cidade, sendo esta conformada por 4 blocos suspensos, permitindo o passeio do olhar e também uma direta relação entre interior e exterior, além de abrigar esta passagem.



Figura 34 – Centro Cultural de Sedan



Figura 35 - O Centro Cultural e a relação com o rio Meuse

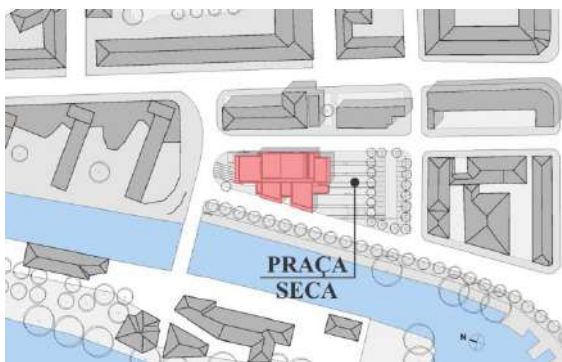


Figura 36 – Implantação do Centro Cultural

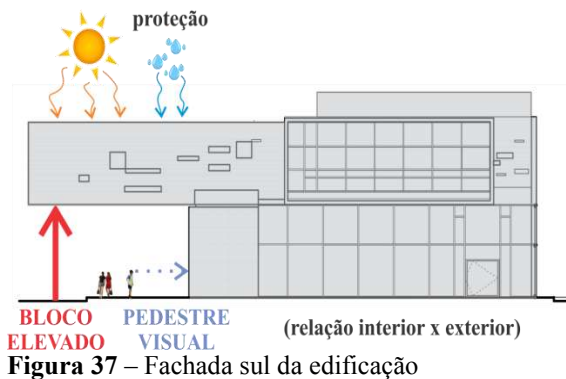


Figura 37 – Fachada sul da edificação

Neste contexto, o edifício se abre à praça, permitindo uma completa integração com o entorno constituído por antigos edifícios, criando assim um espaço dinâmico, onde a cultura se abre para a cidade (figura 38). Tal aspecto também é garantido pelas grandes aberturas envidraçadas, emoldurando as atividades que ocorrem dentro do edifício (dança, por exemplo) e convidando o pedestre para entrar ao Centro Cultural. Adjunto destas características, tem-se a localização de um café no térreo do edifício, que se abre em direção a praça, reforçando o caráter atrativo do espaço (figura 39).



Figura 38 – Centro Cultural de Sedan



Figura 39 – Esquema de acessos, visual e ambientes de interesse

Outra característica a ser observada é o espaço multiuso, o qual pode ser utilizado para atividades como a dança e possui o uso de plateia retrátil, possibilitando transformar

a sala num espaço com área livre muito maior (350 m²).



Figura 40 - Sala multiuso com plateia retrátil

3.3 Praça das Artes – São Paulo, Brasil

A Praça das Artes, projeto do escritório Brasil Arquitetura, possui como decisão conceitual a natureza do local em que está inserido e dispõe do desafio de vencer grandes vãos com a utilização de poucos pilares, sendo estas as principais características de escolha do referencial. Este está alocado numa junção de terrenos entre prédios e edificações históricas no centro de São Paulo e possui como principal função suprir a carência de espaços para o

funcionamento ideal do Teatro Municipal, focando assim nas atividades educacionais e profissionais de música e dança. Entretanto, a implantação e o programa da Praça das Artes transformaram a escala do projeto, agregando características de requalificação urbana. O projeto integra sedes do *Ballet* da Cidade, das Orquestras Sinfônica Municipal e Experimental de Repertório, dos Corais Lírico e Paulistano e do Quarteto de Cordas, além das Escolas Municipais de Dança e Música, do Museu do Teatro e do Centro de Documentação Artística.

De acordo com Arch Daily (2013), a principal decisão do conceito do projeto é a compreensão do lugar enquanto espaço resultante de fatores sócio-políticos ao longo de muitos anos de formação da cidade. Sendo assim, criou-se um conjunto de edifícios de concreto armado com paredes estruturais moldadas in loco e revestidas de concreto aparente a partir do centro da

quadra, desenvolvendo estes em três direções e criando acessos à três importantes ruas (Rua Formosa, Avenida São João e Rua Conselheiro Crispiniano). Estes novos espaços de ligação, de acordo com a composição do projeto, permitem a continuação da cidade em seu interior e se destacam por proporcionar funções de caráter público, de convivência e de vida urbana, requalificando a área central da cidade.

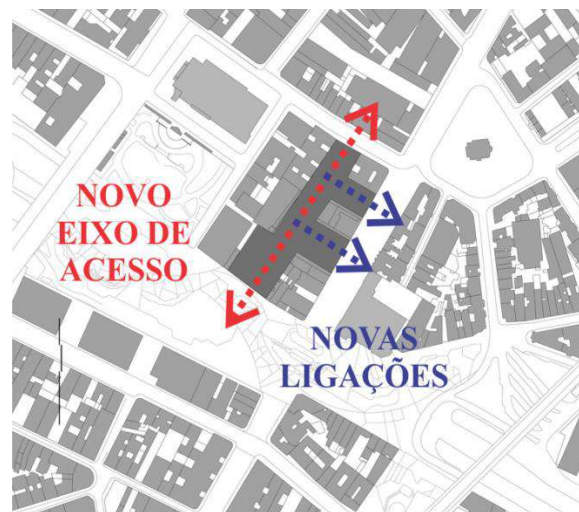


Figura 41 – Implantação da Praça das Artes

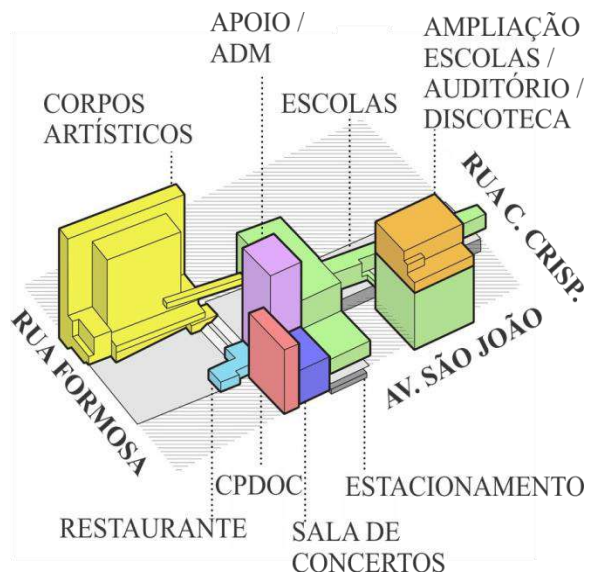


Figura 42 - Setorização do programa

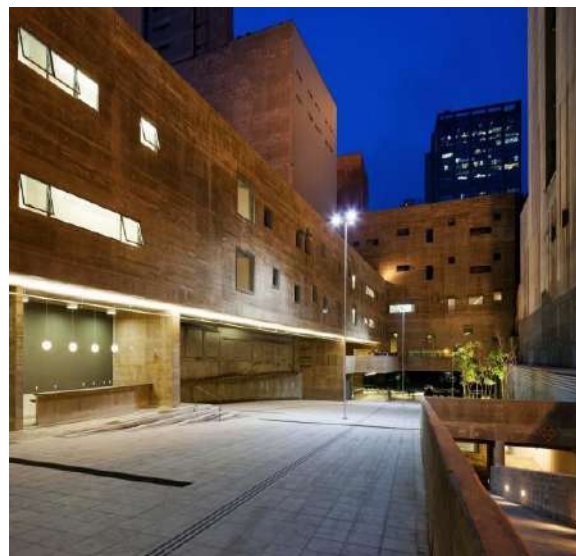


Figura 44 – Eixo de ligação (socialização cultural)



Figura 43 - Praça das Artes e o entorno imediato



Figura 45 – O projeto inserido no entorno urbano

O projeto restaurou e reabilitou as edificações históricas existentes com o intuito de anexá-las à Praça das Artes. Desta forma, as novas edificações projetadas caracterizam-se como o elemento principal constituindo uma relação direta com os edifícios históricos do conjunto e com o entorno. Tal relação com as edificações históricas pode ser observada através das alturas semelhantes entre o novo e o antigo, assim como o ritmo existente nas janelas do antigo e da quebra deste no edifício novo. Já em referência à parte projetada, tem-se a edificação de cor ocre do conjunto, caracterizada como a principal, libera o térreo para a passagem dos pedestres, criando uma galeria aberta, que atrai o público por possuir pontos comerciais e de serviços (figura 47). Já a torre de cor vermelha, tem caráter de entrada e saída do público.



Figura 46 - Relação com o edifício novo (concreto aparente) e antigo (cor branca)



Figura 47 - Croqui da Praça das Artes adjunto das edificações históricas

4. DIAGNÓSTICO

4.1 Breve histórico da área

De acordo com Veiga (2010), no início do século XVI tem-se os primeiros registros do povoamento europeu em Nossa Senhora do Desterro, sendo fundada no século seguinte pelo bandeirante Francisco Dias Velho, o qual recém-chegado inicia a construção de uma capela, marcando definitivamente o futuro núcleo urbano. Em 1738 a pequena Vila se tornou, sob comando do Brigadeiro José da Silva Paes, Capitania da Ilha de Santa Catarina, sendo este responsável pela construção de várias fortificações na Ilha. A partir deste momento há um aumento da população com a vinda de imigrantes portugueses, sendo a maioria açorianos e madeirenses, proporcionando o desenvolvimento agrícola e de manufaturas do local (VEIGA, 2010).

O núcleo central urbano iniciou a sua

formação no entorno da primeira capela, onde ergueu-se no local desta a atual igreja Matriz (1749). A partir de então, Veiga (2010) diz que surgiram as primeiras moradias e as edificações de cunho oficial, como o Palácio do Governo (1765) e a Casa de Câmara e Cadeia (1771). O crescimento da ocupação se deu inicialmente em terrenos mais regulares e de baixa declividade, sendo assim no sentido Leste da Praça XV de Novembro, com ruas estreitas e ortogonais.

A linha original da praia determinou o traçado das primeiras ruas de Desterro e influenciou decisivamente na forma da praça ou largo da igreja, tendo essa sido limitada em suas laterais por duas perpendiculares traçadas sobre a linha da praia (VEIGA, 2010, p.56).

Já no sentido Oeste da Praça XV tem-se o crescimento datado apenas a partir do século XVIII (figura 51), visto que este ocorreu de maneira mais lenta e dificultada pelos obstáculos topográficos e

posteriormente pela instalação do Cemitério Público do Estreito (1840). De acordo com Veiga (2010), a antiga rua do Príncipe (atual Conselheiro Mafra), a qual seguia ao longo da praia (Baía Sul) chegando até a região da Figueira, teve seu arruamento aumentando em 1841 até a porta do cemitério, sendo que a criação de um novo eixo viário de interligação do centro da cidade aos arrabaldes no norte ocorre apenas em 1889.

Neste contexto, em meados do século XIX, por questões de urbanismo e de higiene, há o afastamento das zonas de caráter industrial e manufatureiro para as extremidades da cidade, instalando-se assim nas regiões de Rita Maria e Estreito. Então, em 1896 é inaugurada a Fábrica de Pontas Rita Maria aliada à Fábrica de Bordados, localizando-se junto ao porto da cidade onde a firma do dono e empresário, Carl Hoepcke, mantinha seus armazéns e seu estaleiro. Esta configurou-se entre uma das

mais importantes indústrias do país até a 2ª Guerra Mundial. É válido também destacar que, embora houvesse pequenas fábricas distribuídas por diferentes bairros da cidade, as de maior porte localizavam-se próximas ao porto de Rita Maria, destacando este local como um polo industrial (VEIGA, 2010).

O início do século XX até o meados da década de 30 foi marcado por grandes transformações benéficas, tendo a instalação do serviço público de abastecimento de água e do esgoto sanitário, a construção da usina hidrelétrica para abastecimento da cidade, a montagem das linhas de bonde e a transferência do Cemitério Público para as “Três Pontes” (bairro Itacorubi), confirmando parte do terreno no Estreito como de interesse público, onde configurou-se o atual Parque da Luz. Adjunto disso, segundo Veiga (2010) há uma importante evolução na malha viária da cidade, visto

que em 1928 ocorreu o último prolongamento da rua do Príncipe com a construção da Ponte Hercílio Luz, visando a ligação entre Ilha-continente. Desta forma, a partir do momento em que as ruas do Príncipe e a Felipe Schmidt venceram a

topografia da porção meridional da Ilha, obteve-se a ligação destas através de uma pequena via de uma quadra, a rua Hoepcke. Esta caracteriza-se por ser uma vila operária dos trabalhadores das fábricas do grupo Hoepcke.



Figura 48 - Baía sul com vista do alto da ponte, 1945



Figura 49 - Cais Rita Maria, 1950

Na década de 70 deu-se início a construção do aterro na Baía Sul, tendo como objetivo a expansão do centro da cidade garantindo o desenvolvimento urbano e rodoviário (ARRUDA, 2016). O projeto visava agregar à Florianópolis edifícios administrativos do governo, espaços de estar, lazer e comércio, com o projeto de paisagismo realizado por Roberto Burle Marx em parceria com o paisagista José Tabacow. Entretanto, as obras não

foram realizadas fielmente ao projeto, de maneira com que o resultado final apenas afastou ainda mais o centro da cidade e as pessoas do mar. Pode-se observar atualmente que grande parte do aterro está ocupada por edifícios administrativos e equipamentos de locomoção, como: Fórum, Assembleia Legislativa, estacionamentos, Terminal Rodoviário Rita Maria, Terminal de Integração do Centro – TICEN (ARRUDA, 2016).



Figura 50 - Aterro da baía sul, 1970

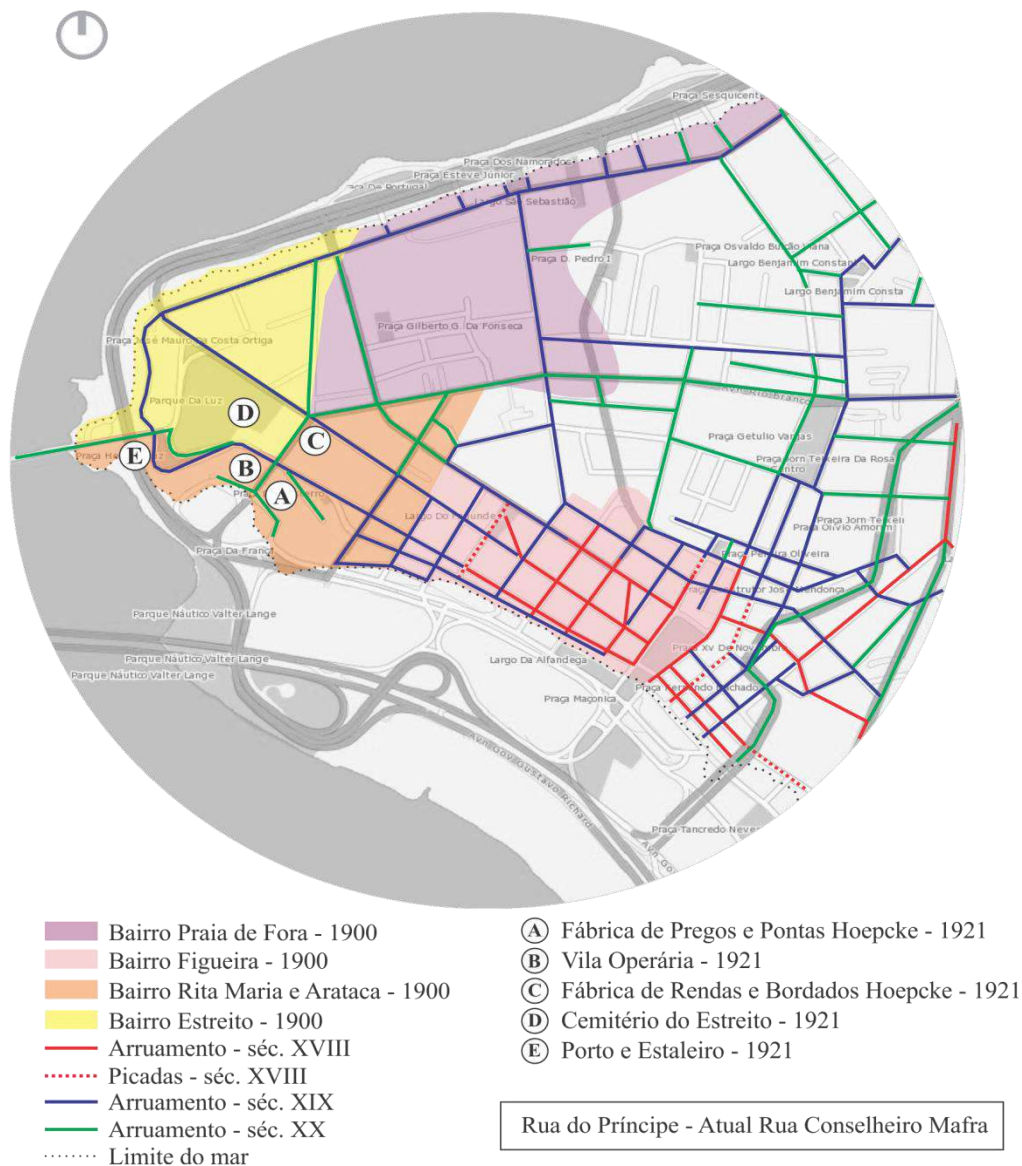


Figura 51 – Mapa histórico da área – centro de Florianópolis

4.1.1 Bens tombados – entorno imediato

Na década de 80 instalou-se formalmente o SEPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Município) vinculado ao IPUF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis) e deu-se início ao processo de inventariando dos prédios históricos como parte do processo de preservação (DIAS, 2005). Diante disso, conservou-se diversas edificações, as quais são classificadas em categorias de acordo com a sua importância histórica/arquitetônica, apresentando-as em forma de conjuntos arquitetônicos.

A antiga zona portuária, área em estudo, está inserida no conjunto arquitetônico dez, sendo formada também pela Ponte Hercílio Luz, pelo Forte Santana e pelo antigo Forno Incinerador de Lixo. Segundo a figura 52, pode-se observar o grau de tombamento das edificações vizinhas do terreno em análise (em destaque

na cor cinza), sendo estas classificadas em P1, P2 e P3.

P1: imóvel de excepcional valor arquitetônico, artístico ou histórico a ser totalmente preservado, tanto interna como externamente;

P2: imóvel participe de conjunto arquitetônico, a ter seu exterior totalmente preservado, possibilitando remanejamento interno, desde que sua volumetria e acabamento externos não sejam afetados e sejam mantidos aqueles elementos internos de excepcional valor histórico e/ou arquitetônico;

P3: imóvel no entorno de edificações de interesse histórico, podendo ser demolido ou readequado, desde que o resultado preserve as relações espaciais e visuais ali envolvidas. (PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, Lei Complementar nº 482, 2014)

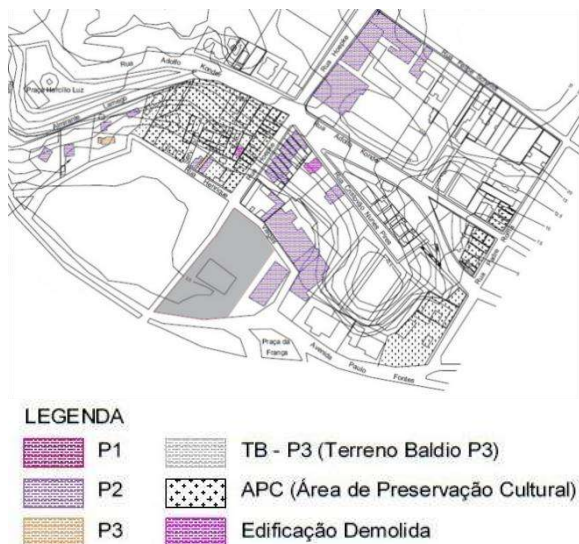


Figura 52 - Conjunto do Rita Maria - edificações tombadas

O complexo industrial e portuário de “Hoepcke Irmão e Cia”, atualmente com grau de tombamento P2, consolidou-se nesta região em 1919, tendo a Fábrica de Pregos e Pontas como a pioneira. Os operários do porto e das fábricas, conforme citado no item 4.1, moravam em casas térreas, simples e afastadas entre si, próximas da praia, ou alinhadas ao longo da rua Hoepcke, conforme pode-se observar na figura 53.



Figura 53 – Cais do Rita Maria, 1920



Figura 54 - Vista do antigo cais do Rita Maria, 2007



Figura 55 – Dias de hoje, antigo cais do Rita Maria

Com aterro hidráulico dos anos 70 do século XX houve o rompimento com a tradição marítima do centro da cidade. As duas pequenas enseadas chamadas Rita Maria e Arataca desapareceram e os galpões restantes das antigas fábricas do porto, que já estavam desativados, desconectaram-se da antiga linha do mar (VEIGA, 2010).

Construiu-se a Fábrica de Pontas Rita Maria com tecnologia importada, rompendo assim com os cânones arquitetônicos da região, sendo atualmente o único exemplo do gênero (VEIGA, 2010). Além disso, este configura-se como um símbolo desgastado, mas imponente, de uma época em que a elite industrial do Estado de Santa Catarina era formada pela figura do imigrante, que transformou o Estado em um dos maiores centros industriais do sul do Brasil.



Figura 56 - Interior da Fábrica de Pregos e Pontas



Figura 57 – Bens tombados no entorno do terreno



Figura 58 – Bens tombados no entorno do terreno

4.2 Contextualização na cidade - macro

A área insular de Florianópolis, local onde encontra-se inserido a zona em estudo, possui importantes conexões viárias com diferentes espaços da cidade, como o continente, o sul e norte da Ilha (figura 62). Neste contexto, através das figuras 59 e 60 pode-se evidenciar a existência de vias com um intenso fluxo de veículos sendo principalmente no início e final do dia, causando grandes congestionamentos. Tem-se como principais exemplos demonstrados na figura 62: Rodovia Gov. Gustavo Richard, a qual liga o continente com o centro e o sul da Ilha, a Avenida Jornalista Rubens Arruda Ramos (Av. Beira-mar), sendo esta importante via de ligação ao norte da Ilha, e a Avenida Paulo Fontes.

Os veículos caracterizam-se por ser o

meio de transporte mais utilizado e valorizado na cidade, visto que a existência do transporte coletivo embora traga um grande número de pessoas de outros bairros e cidades para o centro, é ineficiente e dificulta a mobilidade da população principalmente entre o acesso Ilha-Continente e vice e versa. Pode-se evidenciar tal aspecto também pela existência de grandes estacionamentos em locais privilegiados da cidade, conforme indicado em amarelo na figura 61, o quais interrompem a continuidade dos espaços públicos. Adjunto disso, as poucas ciclovias existentes não são conectadas e localizam-se, em sua maioria, apenas em vias de maior fluxo, não adentrando à malha urbana. Desta maneira, juntamente com infraestrutura insuficiente, não há o incentivo da utilização de bicicleta como um meio de locomoção.



Figura 59 – Trânsito - Rodovia Gov. Gustavo Richard



Figura 60 – Trânsito – Av. Jornalista Rubens A. Ramos



Figura 61 – Estacionamentos na baía sul



Figura 62 – Mapa de mobilidade urbana

As vias destinadas aos pedestres e possuidoras de um intenso fluxo encontram-se na malha ortogonal do centro histórico representado em parte na figura 64, sendo que principalmente o entorno imediato à área de intervenção possui forte caráter de passagem de veículos, não garantindo assim passeios acessíveis, largos, regulares e convidativos aos usuários. Diante desta competição de espaços entre pessoas e veículos, há um maior risco de acidentes já que os acessos para os transeuntes é, na maioria dos casos, perigoso. É possível

observar também que a medida que aproxima-se do mar o fluxo de pedestres diminui, visto que novamente o veículo vem à frente deste. Sendo assim, através do projeto realizado neste trabalho, a intenção é consolidar um atual terreno de grande potencial de crescimento com um espaço cultural e público para que este sirva de âncora para retardar o processo de alteração da paisagem de maneira negativa, incentivando assim o uso do espaço de pedestres não só no entorno imediato, mas também na totalidade da área em estudo.



Figura 63 - Intenso fluxo de pedestres, Rua Felipe Schmidt



Figura 64 – Mapa de fluxos de pedestres



Figura 65 - Fluxo extremamente baixo de pedestres no entorno do terreno - segunda-feira (12h)



Figura 66 - Fluxo extremamente baixo de pedestres no entorno do terreno: uso para estacionamento

4.3 Análise das condicionantes do recorte – micro

4.3.1 Uso do solo e relação público x privado

Evidencia-se no mapeamento do uso do solo a predominância de edificações de cunho comercial/serviços e residencial. Este aspecto contribui para o movimento de pessoas também após o fechamento das atividades realizadas neste recorte sendo que, adjunto disso, há a presença de casas de festas (Fields e 1007), as quais propiciam a circulação de pedestres e veículos no período noturno. Entretanto, como um aspecto negativo, verifica-se a presença de usos inadequados com a instalação de prostíbulos, desqualificando a área (figura 68), e também a pouca existência de comércios vicinais necessários para o uso residencial. A mistura de usos é fundamental para que a região não permaneça ociosa em determinados momentos, conforme o

comentário de Jacobs (2007, p. 121):

Quanto mais a cidade conseguir mesclar a diversidade de usos e usuários do dia a dia nas ruas, mais a população conseguirá animar e sustentar com sucesso e naturalidade (e também economicamente) os parques bem-localizados, que assim poderão dar em troca à vizinhança prazer e alegria, em vez de sensação de vazio.



Figura 67 - Movimento de pessoas - casas noturnas da área em análise



Figura 68 - Prostíbulos na rua Henrique Valgas

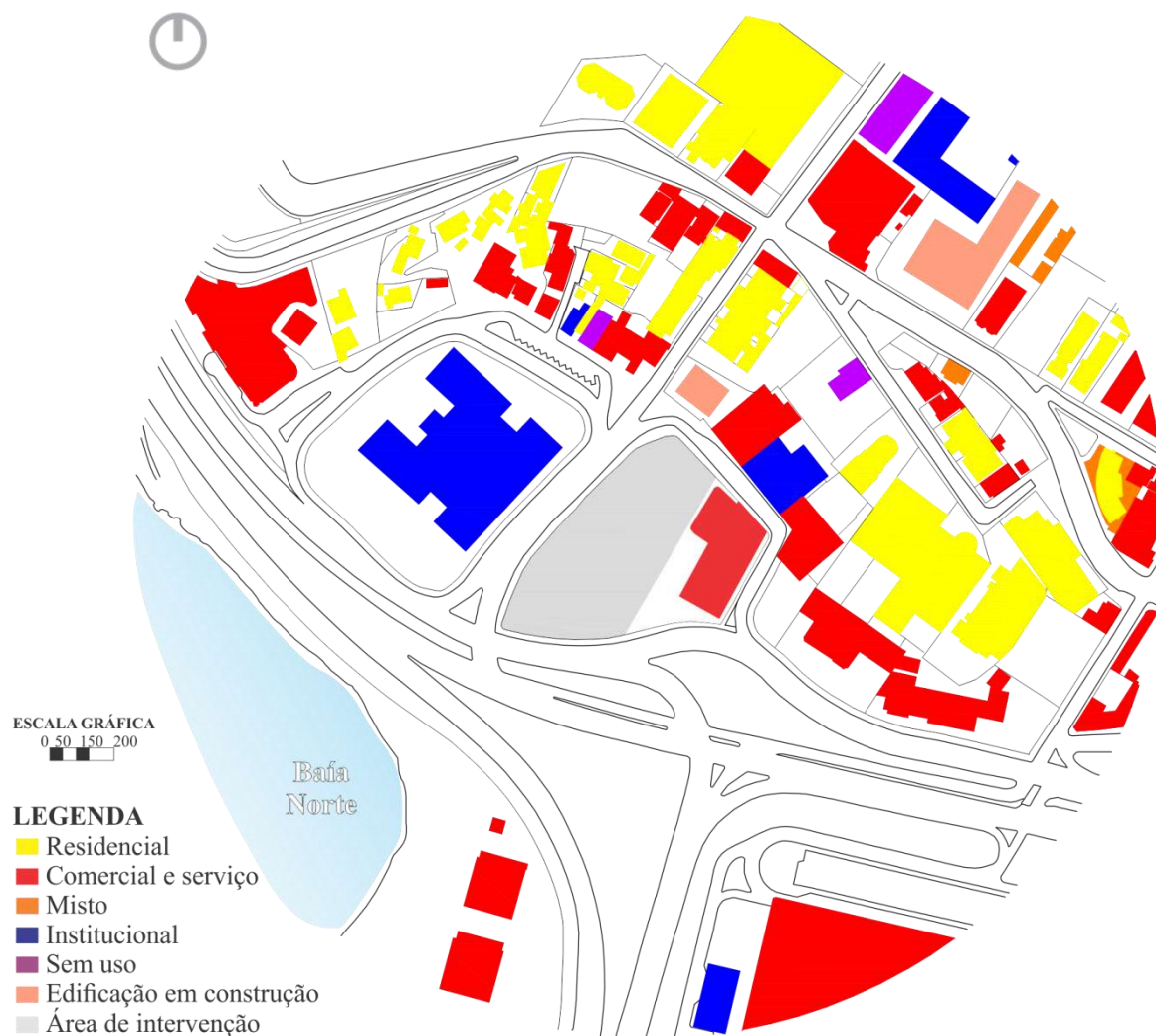


Figura 69 – Mapa uso do solo

Neste contexto, para garantir vitalidade à área é de suma importância agregar, além de ruas convidativas, pontos de interesse, sendo estes: áreas verdes e equipamentos culturais. De acordo com Jacobs (2007, p. 29), “as ruas e suas calçadas, principais locais públicos de uma cidade, são os seus órgãos mais vitais. (...) Se as ruas de uma cidade parecem interessantes, a cidade se parecerá interessante”. No entanto, na área em análise, as ruas valorizam intensamente o uso do automóvel tornando-se monótonas e inseguras ao uso do pedestre. De acordo com o mapa público e privado na figura 71 é possível verificar que há o intenso uso privado dos lotes, sendo que existem poucas áreas públicas e de uso cultural. Tem-se apenas o Parque da Luz, Parque Náutico Walter Lange, Mirante na Praça Hercílio Luz e outras pequenas praças. Estes espaços, em sua maioria, não são qualificados de

maneira a garantir áreas de lazer e estar atrativas e seguras para os usuários. Já os espaços públicos de uso controlado, no geral, classificam-se como estabelecimentos institucionais do governo.

A intenção é proporcionar, através do projeto a ser realizado neste trabalho, um novo uso, voltado à cultura, ensino e lazer que ajude na qualificação da área e na valorização do entorno histórico, que faça a população sentir-se convidada a frequentá-lo sem a necessidade do automóvel, criando assim um novo fluxo para aquela área hoje tão afastada.



Figura 70 - Praça Hercílio Luz (direita) e Parque da Luz (esquerda)

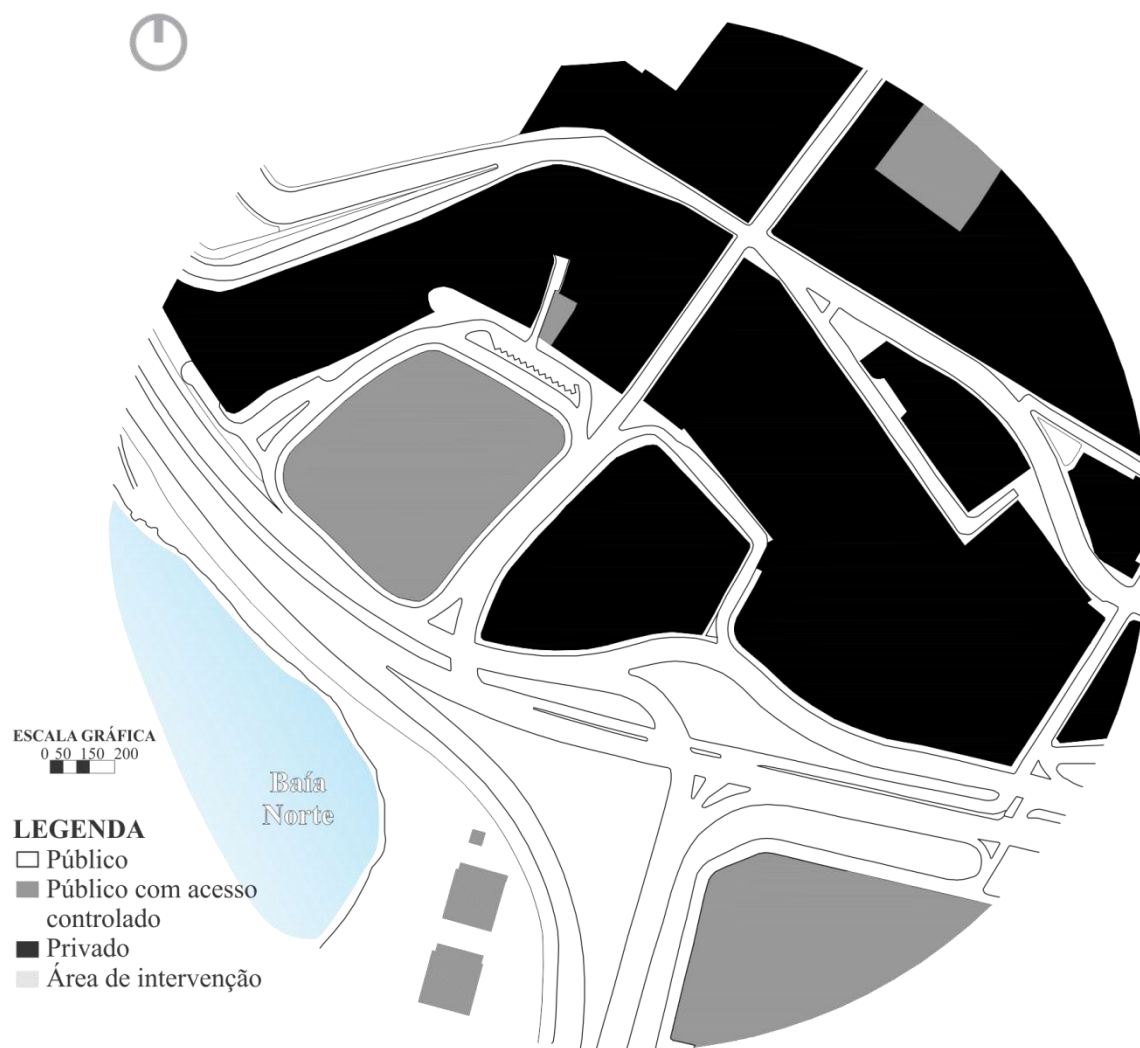


Figura 71 - Mapa de público e privado

4.3.2 Gabaritos e cheios x vazios

A área apresenta diversos números de gabaritos, possuindo desde edificações térreas até prédios com mais de quatro pavimentos. Percebe-se então que grande parte das edificações com apenas um pavimento pertencem ao conjunto de tombamento da antiga região Rita Maria, já os prédios acima de quatro pavimentos são relativamente recentes, alguns inclusive ainda estão em construção e no geral são todos residenciais com ou sem térreo comercial.

Segundo o atual Plano diretor da Prefeitura Municipal de Florianópolis (2014), no entorno abordado no mapa de gabaritos (figura 74) é possível edificar até 12 pavimentos, desta maneira a tendência da região é, aos poucos, verticalizar-se circundando as edificações históricas e consequentemente escondendo-as e alterando ainda mais a sua ambiência (figura

73). A situação atual dos gabaritos da área ainda não demonstra grande interferência na questão da ventilação e iluminação natural entre as edificações, mas, caso ocorra a verticalização acentuada prevista no zoneamento do Plano Diretor, esta realidade também mudará, alterando as condições locais.

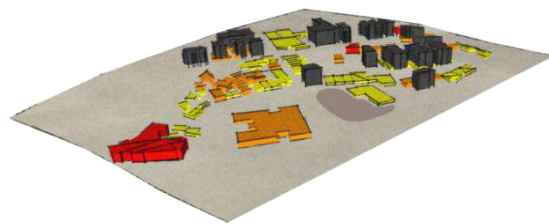
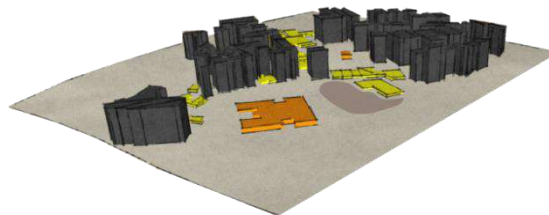


Figura 72 - Plano de massas atual



LEGENDA

- 1 pavimento
- 2 pavimentos
- 3 pavimentos
- Acima de 4 pavimentos
- Área de intervenção

Figura 73 - Plano de massas previsto

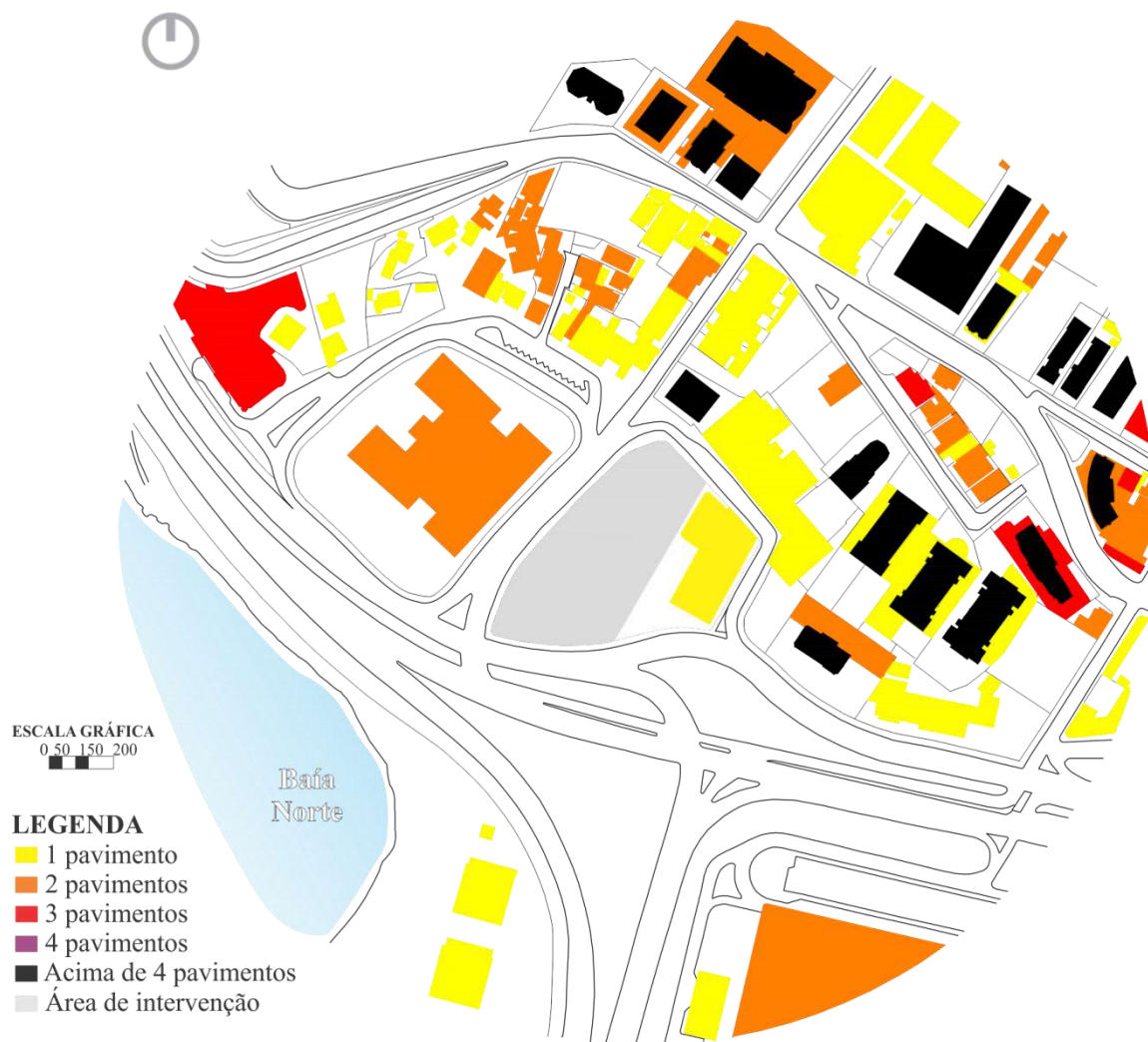


Figura 74 - Mapa de gabaritos

A partir do *skyline* com vista da ponte Colombo Salles para a área em análise (figura 75), pode-se evidenciar o impacto que os prédios com bastantes pavimentos

(linha amarela) já trazem na paisagem (linha laranja – predomínio de edificações mais baixas).



Figura 75 – *Skyline* da área em análise

Diante deste cenário, é possível evidenciar através do mapa de cheios e vazios que parte do lote em estudo é um espaço subutilizado e com tendência de receber edificações de altos gabaritos. Há outros terrenos sem edificações, entretanto estes já pertencem à construtoras, as quais em pouco tempo irão construir e verticalizar a área. Com o intuito de direcionar o

crescimento da região para respeitar o entorno histórico, fez-se a escolha do lote.



Figura 76 – Terreno em análise, configura-se como um espaço subutilizado

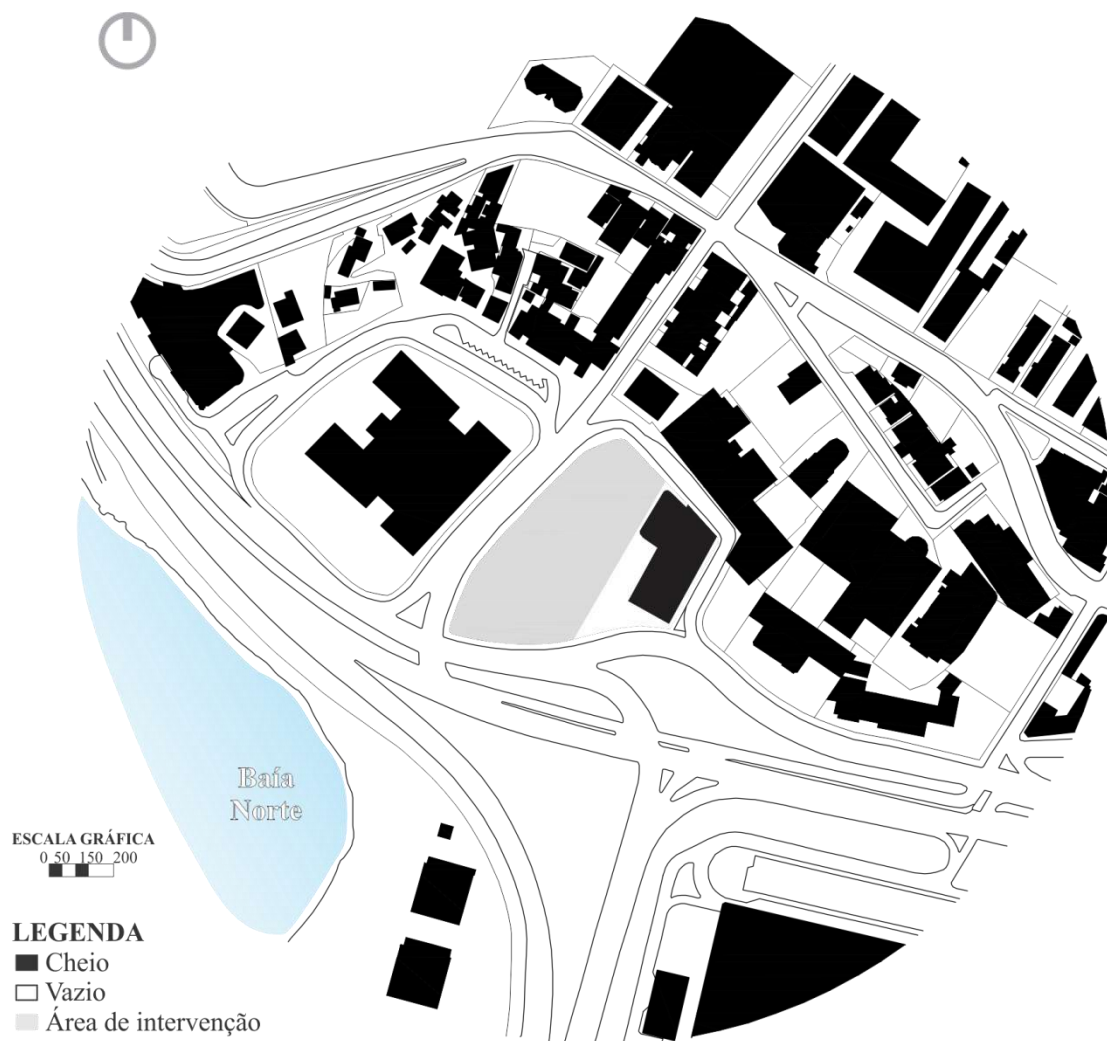


Figura 77 - Mapa de cheios e vazios

4.3.3 Condicionantes legais e dados físicos do terreno

De acordo com o Plano Diretor em vigência (2014), o terreno escolhido para a intervenção configura-se como uma AMC (área mista central, de alta densidade, complexidade e miscigenação, destinada a usos residenciais, comerciais e de serviços), localizando-se no triângulo central da cidade e também em uma APC-1 (área de preservação cultural), conforme observado na figura 78.



LEGENDA

- AMC - área mista central
- ACI - área comunitária / institucional
- AVL - área verde de lazer

Figura 78 – Zoneamento: terreno e entorno imediato

Diante disso, em conformidade com a Lei Complementar nº 482 da Prefeitura Municipal de Florianópolis (2014), os projetos de construções de edificações situadas no entorno de bens protegidos deverão ser aprovados pelo SEPHAN, e estes devem possuir cores de fachadas respeitando a estrutura cromática das edificações tombadas, sendo que todas as fachadas devem receber o mesmo tratamento cromático.

O terreno possui 5521,12 metros quadrados e atualmente abriga a Fields Sertanejo da Magia e uma unidade da empresa Cassol. Desta maneira, utilizar-se-á apenas o espaço pertinente à loja de materiais de construção, mantendo assim a casa de festas. Neste caso, tem-se os dados extraídos da Tabela de Limites e da Lei Complementar nº 482 do Plano Diretor (2014) pertinentes ao lote em estudo na tabela 6 a seguir.

ÁREA MISTA CENTRAL	
Nº MÁX. PAV. + ACRÉSC. TDC	10+2
TX. OCUPAÇÃO	50%
T.O. DIFERENCIADA (pavimento térreo e subsolo)	80%
TX. IMPERMEABILIZAÇÃO	70%
COEF. APROV. BÁSICO / MÍN.	1
COEF. APROV. MÁXIMO	5,8

Tabela 6 - Tabela de limites – AMC

Para melhor entendimento da tabela anterior, deve-se destacar que para terrenos situados na AMC fora do Polígono Central o Plano Diretor permite aplicar uma taxa de ocupação diferenciada para o subsolo (independente do uso) e o térreo da edificação (caso este pavimento seja destinado em, no mínimo, 50% da sua área a comércio e/ou serviço com acesso ao público), sendo: taxa de ocupação de até 80% do terreno. A seguir, na tabela 7, tem-se os cálculos de taxas de ocupação e coeficiente máximo.

ÁREAS MÁXIMAS CONSTRUTIVAS
TO: $5.521,12 \text{ m}^2 \times 50\% = 2.760,56 \text{ m}^2$ $2.760,56 - 1.340 = 1.420,56 \text{ m}^2$ $5.521,12 \text{ m}^2 \times 80\% = 4.416,90 \text{ m}^2$ $4.416,90 - 1340 = 3076,90 \text{ m}^2$
C. A. MÁX: $5.521,12 \text{ m}^2 \times 5,8 = 32.022,49 \text{ m}^2$

Tabela 7 - Áreas máximas construtivas

Os afastamentos foram determinados pelo perfil viário do Plano Diretor, sendo: 15 metros a partir do eixo viário para iniciar a construção na avenida Osvaldo Rodrigues Cabral e na rua Hoepcke; e o mínimo de 3 metros a partir do alinhamento da calçada com o terreno na rua Henrique Valgas. É importante destacar que o Plano obriga seguir um afastamento entre a edificação a ser construída e a existente de 1/5 da altura da edificação nova, respeitando um mínimo de 6 metros. Têm-se os afastamentos e as dimensões do lote nas figuras a seguir.

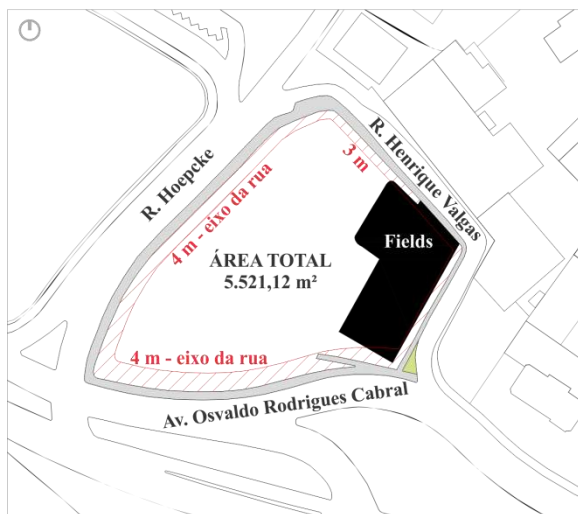


Figura 79 - Afastamentos do lote

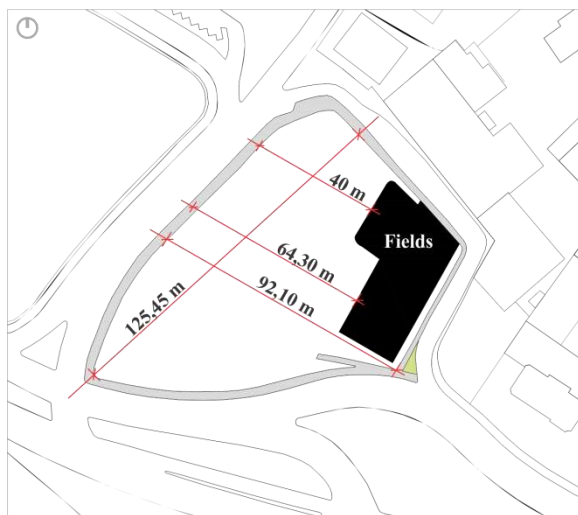


Figura 80 - Principais dimensões do lote

A topografia do terreno caracteriza-se basicamente como plana, havendo apenas um pequeno desnível na porção sudeste do lote, sendo de aproximadamente 1,60 de diferença conforme pode-se observar na figura 81.



Figura 81 – Desnível na porção sudeste do terreno



Figura 82 - Relação do terreno com a avenida

Diante disso, tem-se demonstrado na figura 83 as curvas de nível existentes no entorno imediato ao terreno, assim como a demarcação dos cortes. No corte A é possível notar que o terreno encontra-se totalmente acessível. Já o corte B exibe a relação de acesso direto ao terreno com a rua Hoepcke e a uma diferença de nível com a rua Henrique Valgas, evidenciando a necessidade de escadaria e/ou rampa

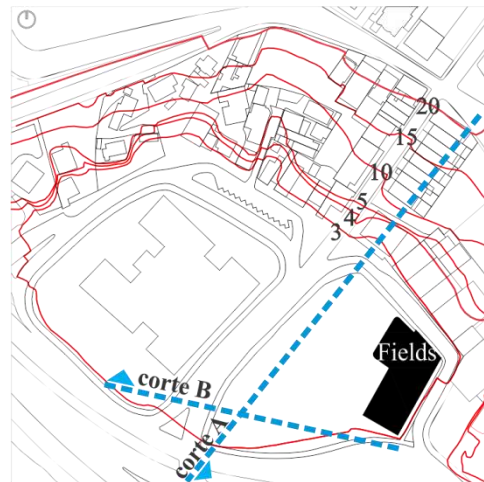


Figura 83 - Topografia e demarcação dos cortes

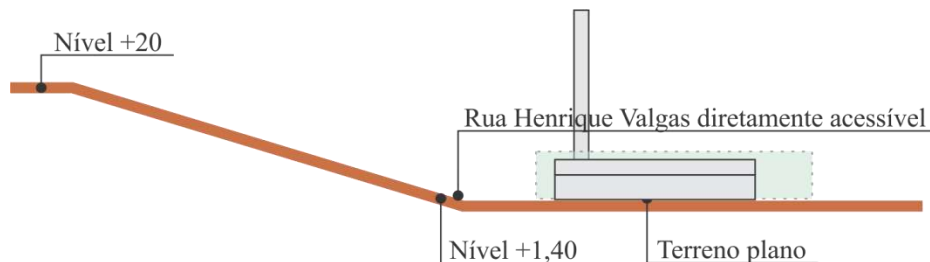


Figura 84 - Corte A, relação com o desnível (rua Felipe Schmidt e rua Henrique Valgas)

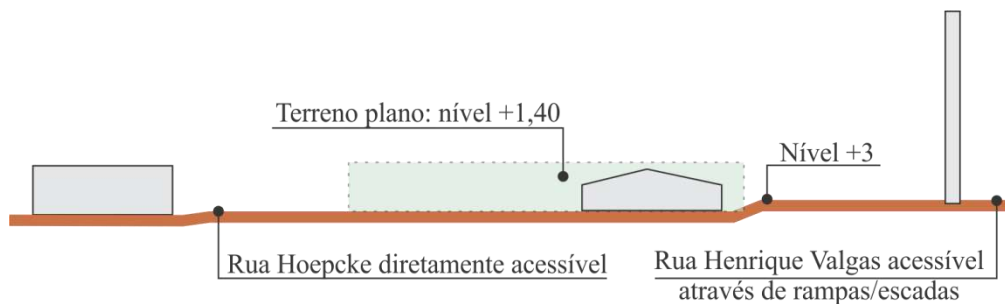


Figura 85 - Corte B, presença do único desnível para acessar o terreno

4.3.4 O terreno: aspectos bioclimáticos e a paisagem

Diante da análise da insolação, pode-se dizer que o terreno em estudo possui uma intensa incidência solar, visto que as edificações do seu entorno não possuem grande influência na geração de sombras nesse lote. Adjunto disso, tem-se os ventos do quadrante norte como predominantes na cidade (norte e nordeste), porém estes são

barrados pelo desnível existente no entorno. Já o vento sul, o qual caracteriza-se como o mais forte, vem da direção do mar e incide diretamente no lote (figura 86 e 87). Neste contexto, é de suma importância que seja previsto a utilização de barreiras naturais e/ou artificiais para amenizar a incidência solar nas fachadas leste e oeste e também do vento na fachada sul.

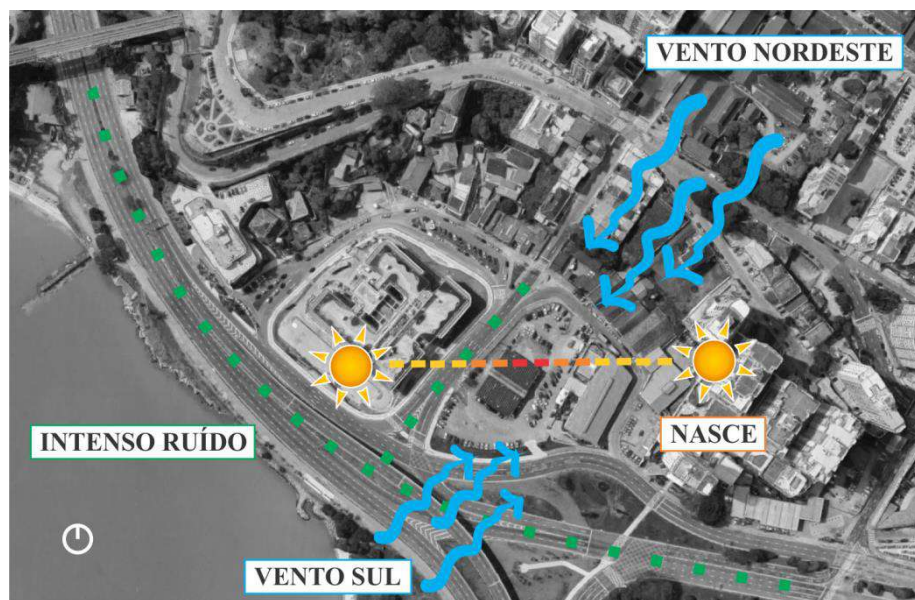


Figura 86 - Aspectos bioclimáticos e interferências sonoras do entorno

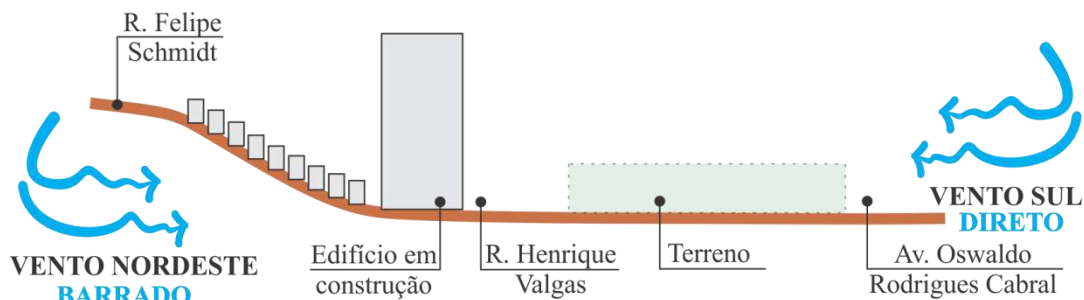


Figura 87 - Principais ventos - incidência no terreno

Por possuir vias de intenso fluxo de veículos com alta velocidade no entorno, principalmente no início da manhã e no final do dia, o terreno sofre com grande interferência de ruídos. Na elaboração do projeto deve-se também prever afastamentos adequados para a edificação, além da utilização de sistemas de isolamento acústico. Neste contexto, além da já citada ausência de sombreamento no terreno, é possível listar forças do lugar e da paisagem, sendo estas:

-Entorno diversificado: Existência de edificações históricas adjunto das atuais,

possibilitando a inserção da escola de *ballet* em num contexto rico, valorizando tanto o novo quanto o antigo/memória do local.



Figura 88 - Terminal Rodoviário Rita Maria



Figura 89 - Edificações tombadas no entorno imediato do terreno

-Proximidade com o mar e visual:

O mar encontra-se logo em frente ao terreno e, embora haja uma barreira visual – viaduto, a baía norte agrega valor à área e possibilita tirar partido no projeto a ser realizado, interferindo positivamente no mesmo.

-Ponte Hercílio Luz: Caracterizada como um ícone e ponto turístico da cidade, a ponte também está inserida no conjunto tombado da área em análise e denota um rico ponto focal no entorno.



Figura 90 - Ponte Hercílio Luz com vista do terreno

-Chaminé: Pertencente a antiga Fábrica de Pregos e Pontas e existente até os dias atuais, teve a sua construção finalizada no ano de 1940, entretanto hoje caracteriza-

se como um símbolo desgastado de uma época industrial e esquecido entre as edificações novas e até mesmo as tombadas (figura 91). Devido a sua proximidade com o terreno em estudo, pode-se caracterizá-lo como um ponto forte da área remetendo a memória do local.



Figura 91 - Chaminé da antiga Fábrica

-Topografia: O terreno e parte do seu entorno possuem pouca diferença de nível, o que facilita a acessibilidade do transeunte, fazendo com que o local seja mais permeável e convidativo.

5. PARTIDO GERAL

5.1 Identificação do projeto

A elaboração da proposta da Escola de Dança de *Ballet* Clássico possui como base os aspectos estudados anteriormente, sendo estes referentes à revisão bibliográfica, aos referenciais teóricos e arquitetônicos e ao diagnóstico da área. Desta maneira, faz-se inicialmente um

estudo do método a ser aplicado no ensino desta dança (método da *Royal Academy of Dance*) para posterior determinação da quantidade mínima e máxima de bailarinos de acordo com o nível de ensino e idade dos usuários, assim como outros quesitos abordados na tabela abaixo. Em seguida, define-se o tamanho e a quantidade de salas de aula, assim como o número de professores necessários (tabela 8).

NÍVEIS	MÉDIA DE IDADE	HORAS DE AULA E ENSAIOS POR DIA	Nº ALUNOS
Grades: 1-2-3	5-8 anos	1h/aula e até 2horas/ensaio	5 até 10
Grades: 4-5	8-10 anos	1:30h/aula e até 2:30h/ensaio	
Grades: 6-7-8	10-14 anos		
Intermediate Foundation Intermediate Advanced Foundation	14-16 anos		
Advanced I Advanced II	16-18 anos	1:30h/aula e até 6:30h/ensaio	5 até 20
Solo Seal	18-20 anos		1 até 5
TOTAL DE ALUNOS		máximo: 155 / mínimo: 66	
NÍVEIS		SALA DE AULA	Nº PROFESSORES
Grades 1-2-3-4-5-6-7-8		2 pequenas	4
Interm. Found / Interm. / Advanced Found.		2 médias	3
Adv.I / Adv. II / Solo Seal		2 grandes	3

Tabela 8 – Definição de níveis de ensino, média de idade e número de alunos, professores e salas.

Para dar continuidade à formulação do embasamento necessário para desenvolver a proposta, elabora-se um programa de necessidades setorizado e com

seus respectivos pré-dimensionamentos fundamentais para a concepção da Escola de *Ballet* (tabela 9).

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	
SETOR EDUCACIONAL	
AMBIENTE	ÁREA
2 salas pequenas	60 m ² cada
2 salas médias	100 m ² cada
2 salas grandes	200 a 300 m ² cada
3 vestiários (m/f)	25 a 50 m ² cada
1 laboratório cênico	45 m ²
1 laboratório teoria	30 m ²
1 sala de professores	50 m ²
1 vestiário prof.	15 m ²
SETOR DE HOSPEDAGEM	
AMBIENTE	ÁREA
2 alojamentos	60 m ² cada
2 vestiários	30 m ² cada
1 copa	30 m ²
1 lavanderia	15 m ²
SETOR DE SAÚDE	
AMBIENTE	ÁREA
1 fisioterapia	40 m ²
1 nutricionista	15 m ²
1 academia	60 m ²
1 primeiros socorros	10 m ²

SETOR ADMINISTRATIVO/TÉCNICO	
AMBIENTE	ÁREA
1 sala de adm	35 m ²
1 sala de reuniões	25 m ²
1 área de serviços	20 m ²
1 área técnica	10 m ²
2 salas de estoque	10 m ² cada
1 copa	30 m ²
2 banheiros (m/f)	15 m ² cada
SETOR PÚBLICO	
AMBIENTE	ÁREA
1 café	60 m ²
1 exposição	100 m ²
1 espaço de palestras	80 m ²
1 livaria	60 m ²
2 lobbys de acesso	80 m ²
TOTAL DE ÁREA POR SETOR	
EDUCACIONAL	1160 m ²
HOSPEDAGEM	225 m ²
SAÚDE	125 m ²
ADM / TÉCNICO	170 m ²
PÚBLICO	380 m ²
TOTAL	2.060 m²

Tabela 9 - Programa de necessidades e pré-dimensionamento

Diante disso, faz-se fluxogramas para a melhor compreensão do funcionamento dos setores como um todo, apresentando as ligações entre os ambientes, assim como possíveis intenções de projeto,

por exemplo, relação direta entre interior e exterior. Nas figuras a seguir pode-se observar as conexões dos ambientes assim como a setorização dos mesmos.

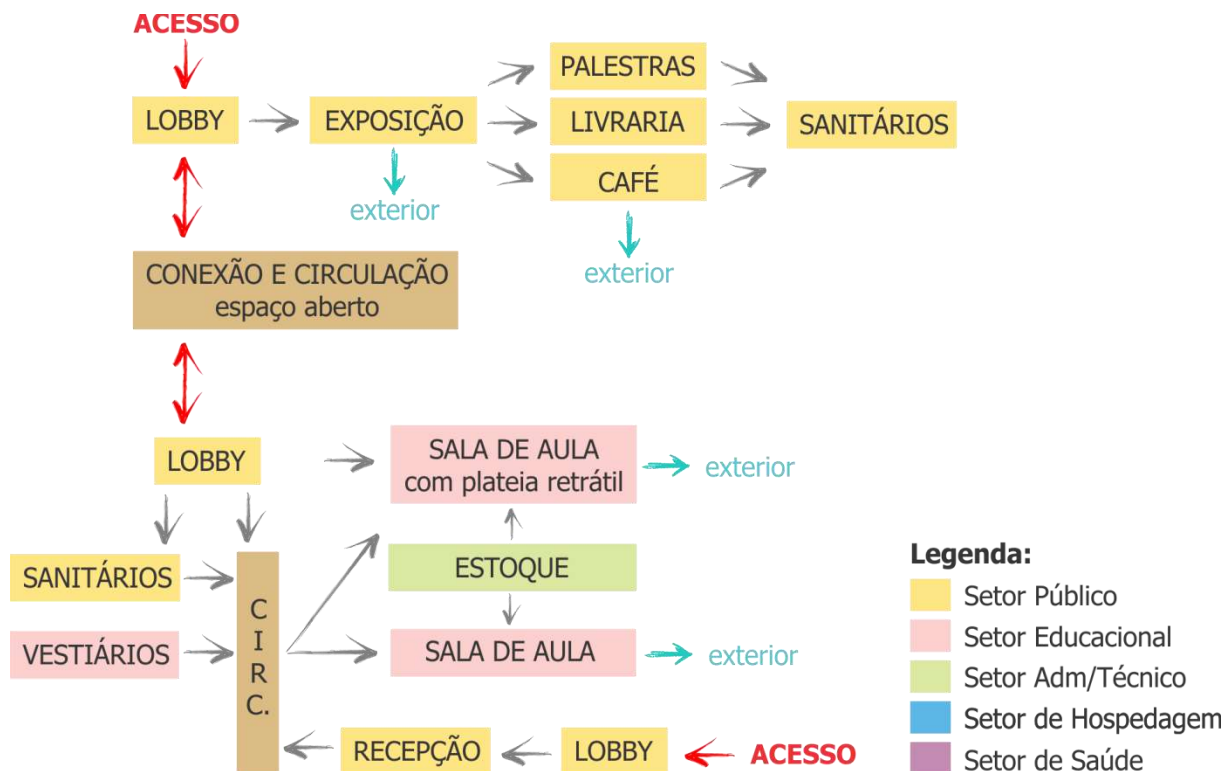


Figura 92 - Fluxograma - pavimento térreo

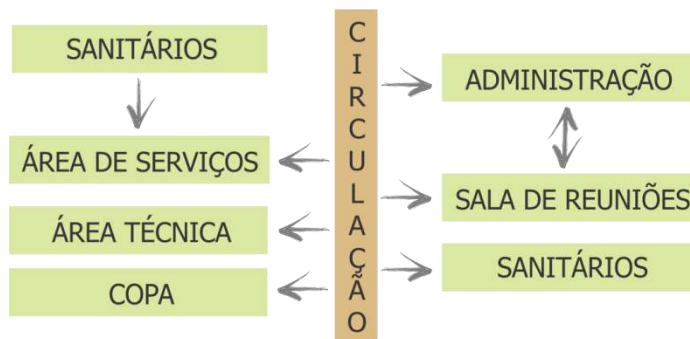


Figura 93 - Fluxograma - pavimento técnico

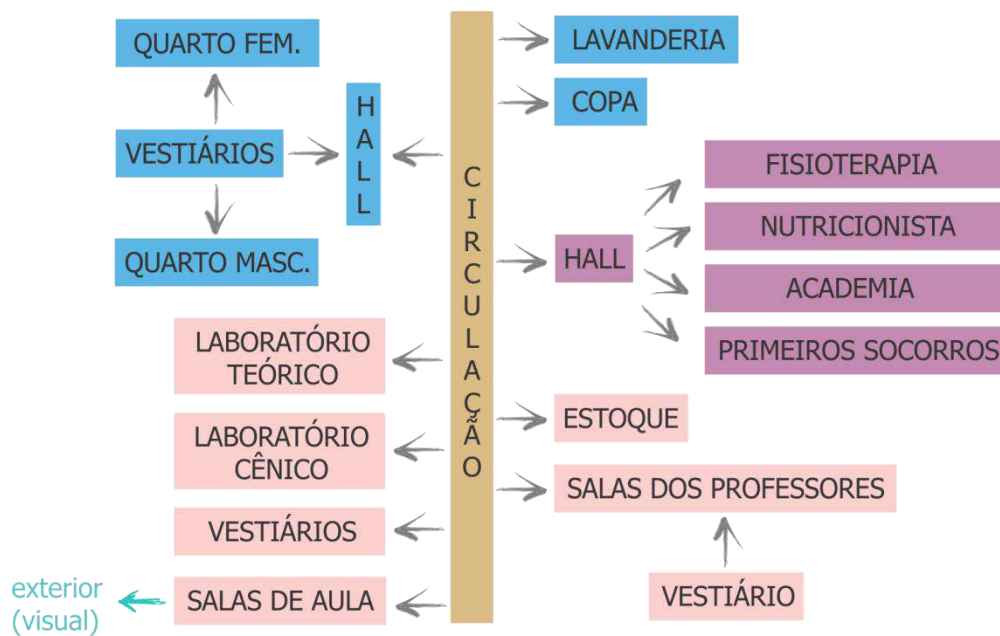


Figura 94 - Fluxograma - 1º pavimento

5.2 Implantação esquemática

A implantação da Escola de Dança de *Ballet Clássico* tem como objetivo tratar o terreno, atualmente subutilizado, como um espaço de cultura, estar e lazer que ajude a valorizar a área, a memória do lugar e a escala humana, atraindo o pedestre para espaços permeáveis e convidativos, priorizando sempre a passagem destes aos invés de veículos. Então, o intuito é criar um novo fluxo de transeuntes para uma área hoje tão afastada e esquecida, juntamente com o incentivo da cultura da dança na cidade. Neste contexto, a concepção deste edifício tem a intenção de trazer para a cidade de Florianópolis, assim como para as cidades mais próximas, um espaço que compartilhe e incentive a cultura, possibilitando a educação e a profissionalização de bailarinos clássicos.

Sendo assim, primeiramente

elaborou-se propostas para o entorno imediato ao terreno (figura 95), para que a área torne-se ainda mais atrativa com o emprego de novas conexões para pedestres, novos usos para algumas edificações, estacionamentos e lotes subutilizados (principalmente de comércios vicinais), além da revitalização de edificações tombadas. Tais diretrizes foram estabelecidas com o objetivo de melhorar ainda mais a inserção do projeto no local, garantindo benefícios ainda maiores no âmbito sócio-cultural, entretanto a implantação da Escola permanece viável mesmo que estas recomendações sejam realizadas parcialmente ou até mesmo não realizadas. Desta maneira, tem-se como um exemplo demonstrado na figura 95 a criação de um novo eixo de ligação entre o Parque da Luz e a rua Henrique Vargas, tirando proveito de um terreno vazio e de uma rua já existente. Além disso, também propõe-se

novas atividades dedicadas ao estar, lazer e cultura neste lote, priorizando espaço verdes e valorizando o visual. Para que este novo eixo

se conecte à dois pontos atrativos, criou-se um espaço de estar e lazer no atual estacionamento da rua Henrique Valgas onde sugere-se

também uma adequação de usos tornando a rua compartilhada. Tem-se abaixo as diretrizes para o entorno imediato ao lote em estudo.

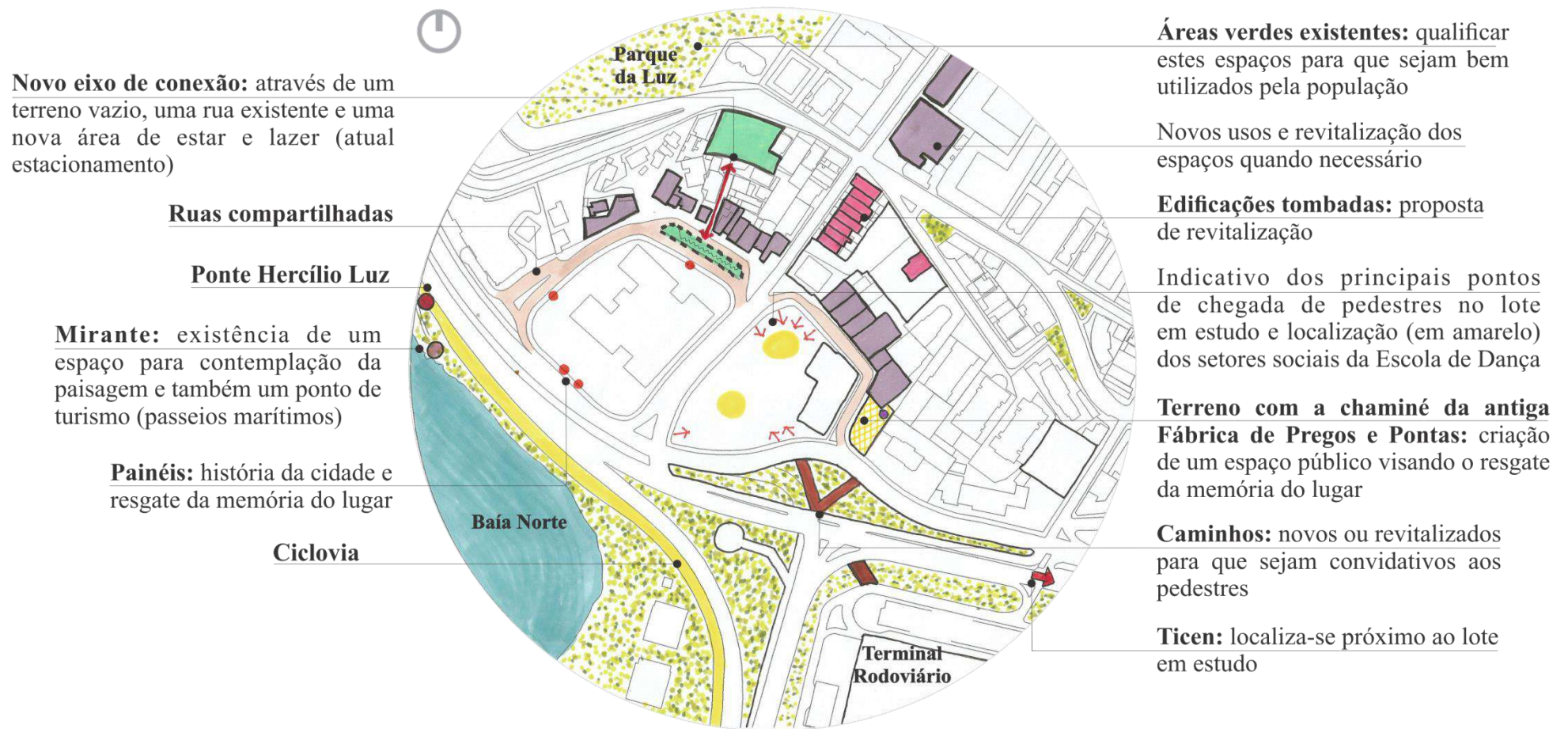


Figura 95 – Mapa de diretrizes do entorno imediato ao lote em estudo

Por conseguinte, para a concepção da proposta foram lançadas diretrizes com a intenção de produzir um projeto coerente com as análises da área realizadas neste trabalho. Desta forma, o traçado dos principais caminhos dentro do terreno foi

criado de maneira a torná-lo acessível, permeável e convidativo. Essa característica, assim como outras previamente definidas, podem ser observadas na figura a seguir.

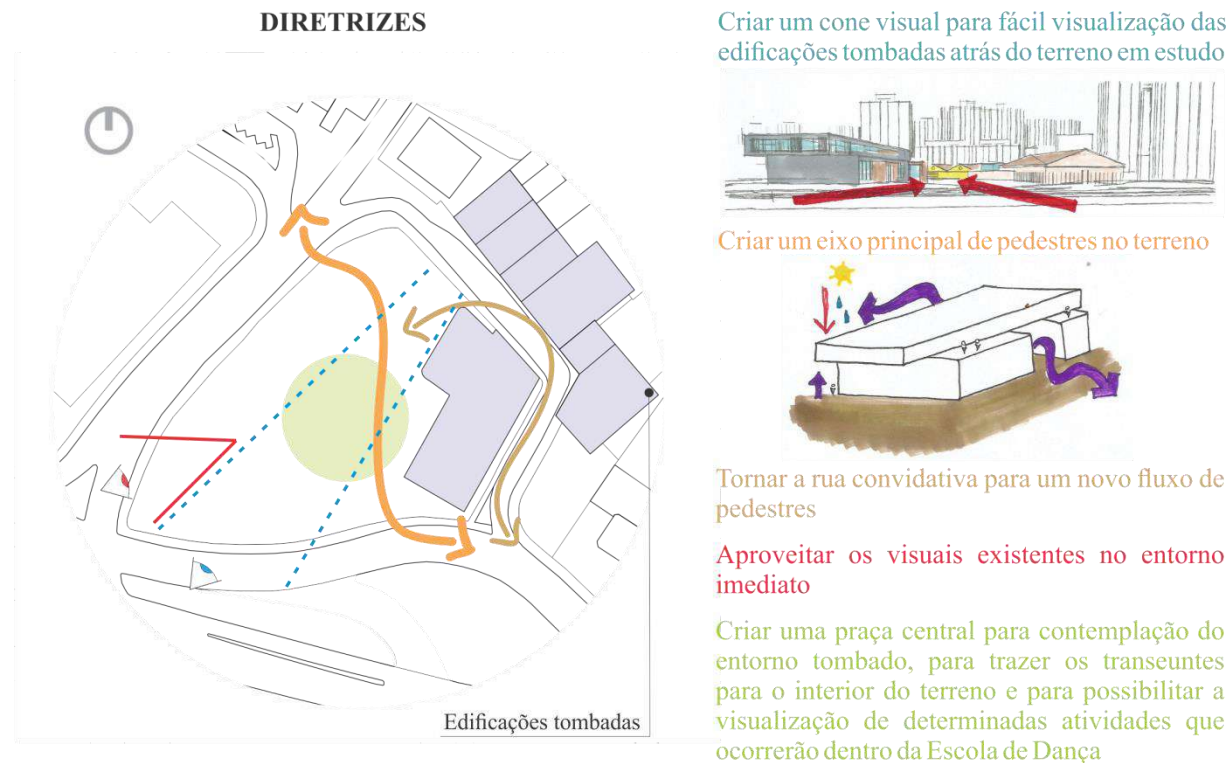


Figura 96 - Mapa esquemático de diretrizes para a implantação do projeto

Com a intenção de não esconder as edificações históricas existentes atrás do terreno, criou-se a **implantação longelínea** da Escola **na extremidade do lote, liberando o centro** do mesmo para o paisagismo que cria um “**cone visual**” e direciona o olhar do pedestre para as edificações tombadas, remetendo assim à história desta antiga área industrial. Esta característica da implantação possibilita ainda a **integração da nova construção e da histórica** (Fields) através da praça central existente no lote. Diante disso, cria-se um **miolo de lazer, estar e contemplação da paisagem e do entorno tombado**, garantindo um **espaço para o resgate da memória do lugar**. Nesta praça central, utilizou-se canteiros mais altos com o intuito de criar uma ideia de “arquibancada” para estar e contemplação do entorno, assim como para funcionar como uma pequena plateia para as apresentações que poderão eventualmente ocorrer dentro da Escola para a praça. Tais fatores garantem o **uso e a apropriação do espaço**.



Devido o intenso fluxo de veículos na rua Hoepcke decidiu-se local na porção frontal do lote o acesso destes (**estacionamento no subsolo**). Juntamente com o grande fluxo na av. Osvaldo Rodrigues Cabral decidiu-se não posicionar espaços de estar e lazer nesta porção do terreno em função do conforto acústico e da segurança dos usuários.



Figura 97 – Implantação esquemática da Escola de Dança de Ballet Clássico



A **rua Henrique Valgas** foi alterada para **compartilhada** com o intuito de dar **preferência aos pedestres e ciclistas**, criando um espaço qualificado com mobiliários urbanos e arborização.

Vaga de carga e descarga localizada próxima aos acessos da edificação, facilitando o transporte de futuras cargas.

Bicicletários em pontos estratégicos (porção norte e sul do terreno) próximos as ciclovias existentes na área.

Gradio metálico que possibilita a ventilação natural no subsolo (estacionamento).

Localização do **lixo**: utilizado apenas em horários para a coleta.

Vão livre e aberto entre a edificação criando uma **área de passagem**, mas que também abriga **exposições** e a parte externa do **café**.



O **espelho d'água** configura-se como um atrativo visual e de lazer, pois este torna o ambiente ideal para passagem e relaxamento



A rampa garante um **caminho acessível** na única porção do lote com desnível e aliado à isto tem-se um grande canteiro para vencer esta suave diferença de nível existente entre a Avenida Osvaldo Rodrigues Cabral e o terreno.

Figura 98 - Implantação esquemática da Escola de Dança de Ballet Clássico

5.3 Plantas e cortes esquemáticos

O pavimento térreo (figura 99) foi projetado com o intuito de abrigar apenas as atividades de interesse do público em geral, liberando o solo para a praça e para passagens abrigadas e ao ar livre, valorizando os eixos de circulação de pedestres no terreno e também no entorno imediato. Além disso, outro objetivo é garantir uma boa ventilação e iluminação natural para os ambientes, assegurando os visuais existentes e as relações de interior e exterior. Desta maneira, com a intenção de trazer vitalidade para o entorno imediato, assim como para o centro do terreno, localizou-se os setores públicos em dois pontos estratégicos, sendo na porção norte com as atividades destinadas ao público em geral e na parte central do lote com o acesso principal para a entrada da Escola de Dança. Ainda neste contexto, tem-se uma

continuação da praça entre o bloco do setor social na porção norte e o restante da edificação, conectando o acesso deste setor para o bloco da Escola.

A locação das duas salas de aula no térreo se deu para a orientação leste, de maneira a garantir maior incidência de luz natural, além da relação direta com o centro da praça através do uso de fachadas envidraçadas (conexão entre interior e exterior), permitindo também a realização de futuras apresentações para os usuários deste espaço externo. Associado à isto, locou-se uma destas salas, a qual também possibilita a realização de pequenas apresentações no ambiente interno devido a existência de cabine de som e platéia retrátil, contígua ao lobby. Desta maneira, a forma atribuída à arquitetura e a conformação da planta permitiram que todos os ambientes tenham aberturas voltadas para o exterior (leste, oeste ou norte).

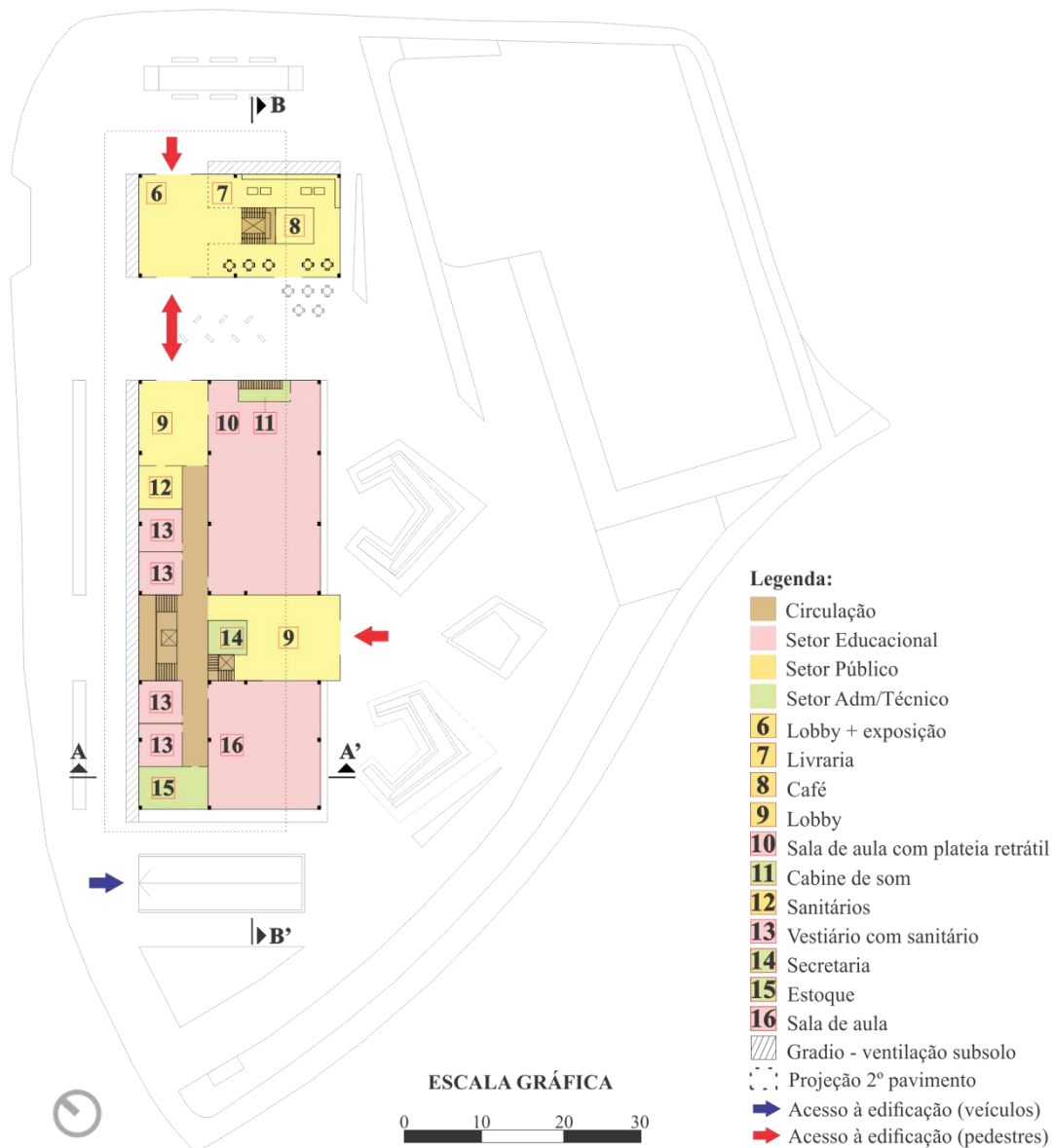


Figura 99 - Planta do pavimento térreo: nível +1,80

No subsolo da edificação tem-se o estacionamento de veículos, o qual é acessado através de uma rampa com

inclinação inferior a 18%. Este conta com ventilação natural através de rasgos no solo.

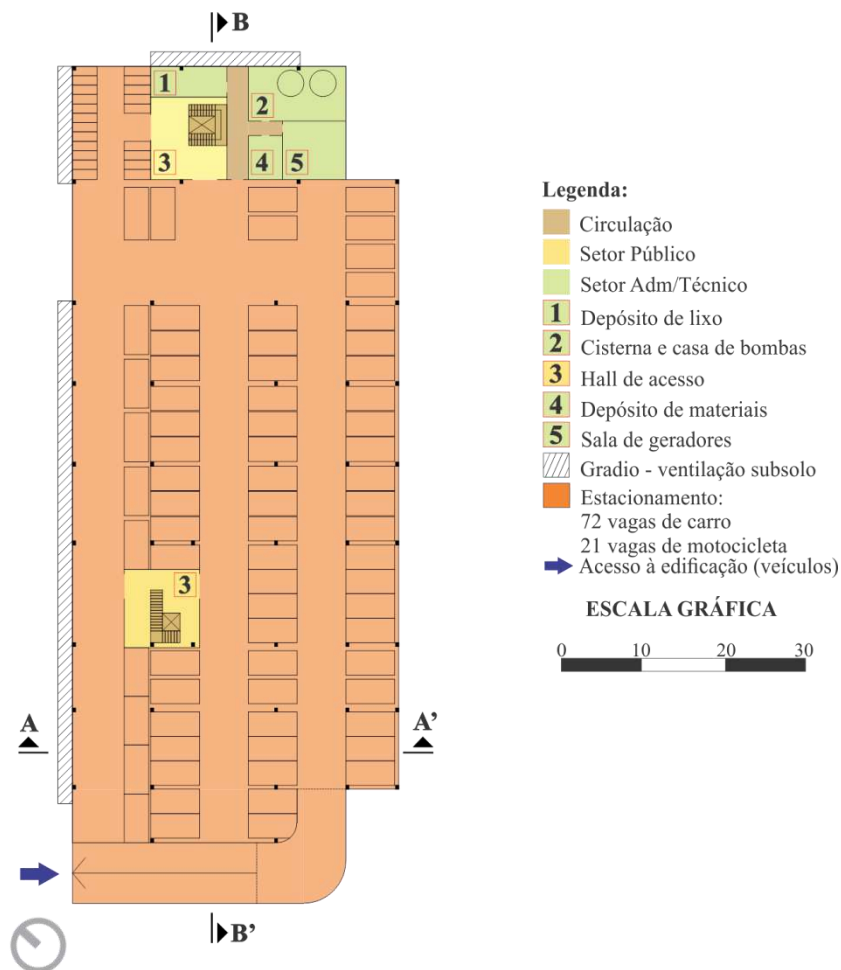


Figura 100 – Planta subsolo: nível -2,10

Já o 1º pavimento, caracterizado como técnico, possui também uma grande circulação horizontal que possibilita o visual

para o interior das salas de dança através do uso de paredes envidraçadas.

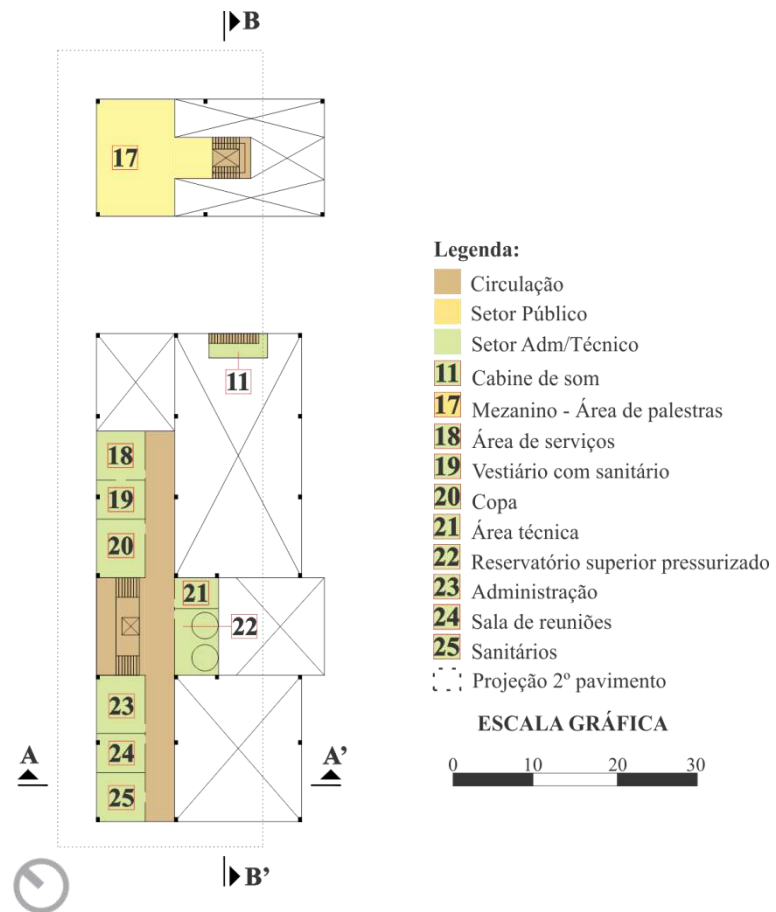


Figura 101 - Planta primeiro pavimento: nível +4,80

Por fim, no último pavimento, o qual também apresenta a ideia de uma planta funcional, tem-se a localização do setor de saúde e de parte restante do setor educacional. Sendo assim, optou-se por posicionar as salas de aula tanto à oeste e sul, para aproveitar o visual existente do mar e da Ponte Hercílio Luz, quanto à leste, para garantir o visual da praça e do entorno histórico, assim como o acesso ao terraço existente.

Já o setor de hospedagem (alojamento) foi criado com o intuito de possibilitar o recebimento, como um espaço de ensaios e de hospedagem, de companhias de dança que venham se apresentar na cidade. Este foi locado de maneira que haja um separação do corredor deste setor para o restante da edificação através do uso de porta. Para finalizar, tem-se um espaço de extensão do setor social, juntamente com o terraço, garantindo novamente uma área de

contemplação para o entorno tombado e a praça no centro do lote.

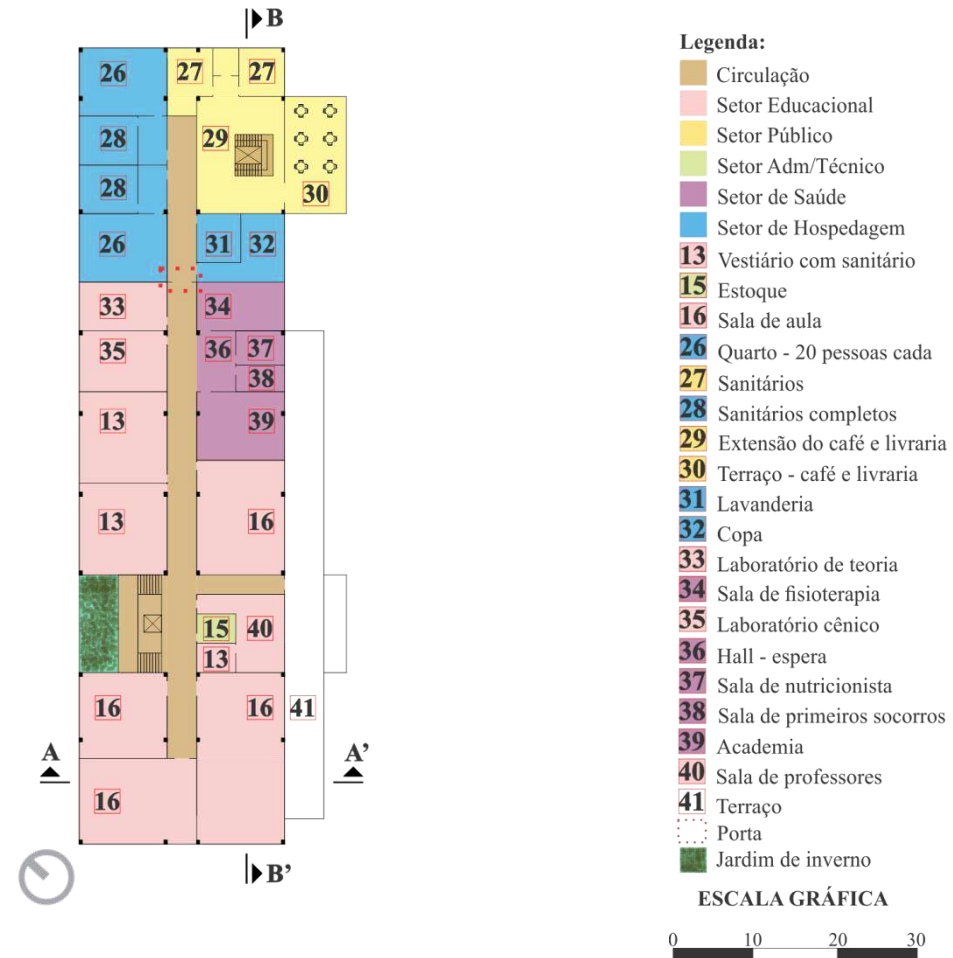


Figura 102 - Planta segundo pavimento: nível +7,80

Através dos cortes esquemáticos representados nas figuras 103 e 105, é possível observar a existência de iluminação e ventilação natural, as quais são controladas, em certas partes, através da existência de painéis ripados de madeira fixos ou móveis, garantindo também uma relação de visual entre interior e exterior. Assim, com o deslocamento do bloco superior da edificação, possibilitado pela concepção da volumetria, tem-se balanços

que criam passagens abrigadas da chuva e do sol e também terraços para contemplação do visual da praça e do entorno imediato. Ainda neste contexto, é possível verificar na figura 105 a existência da área externa como continuação da praça e eixo de ligação. É importante destacar que para o sistema estrutural optou-se por utilizar concreto armado moldado in loco com laje do tipo nervurada, visto que há vãos maiores no projeto.

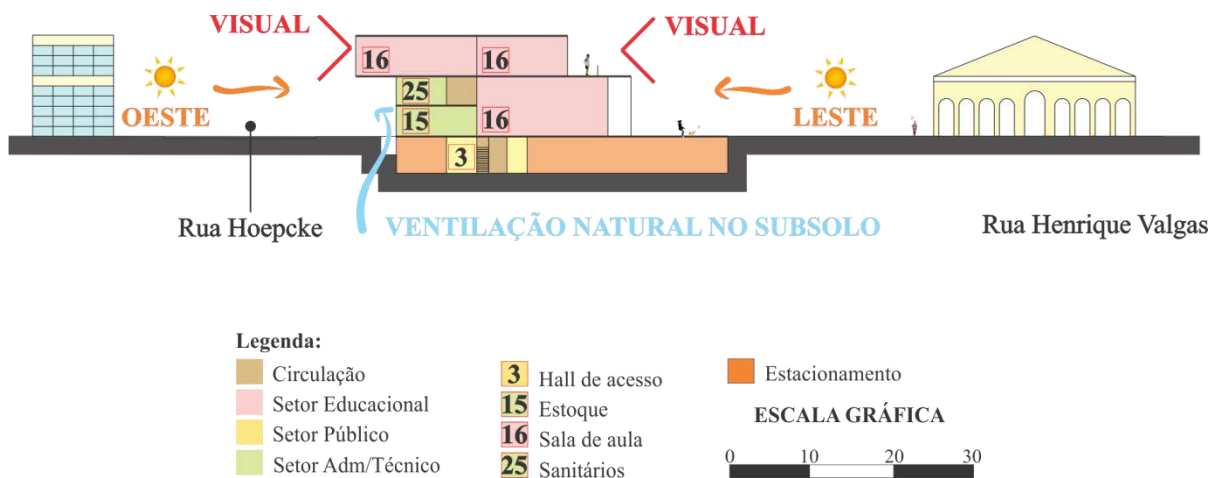


Figura 103 - Corte AA'

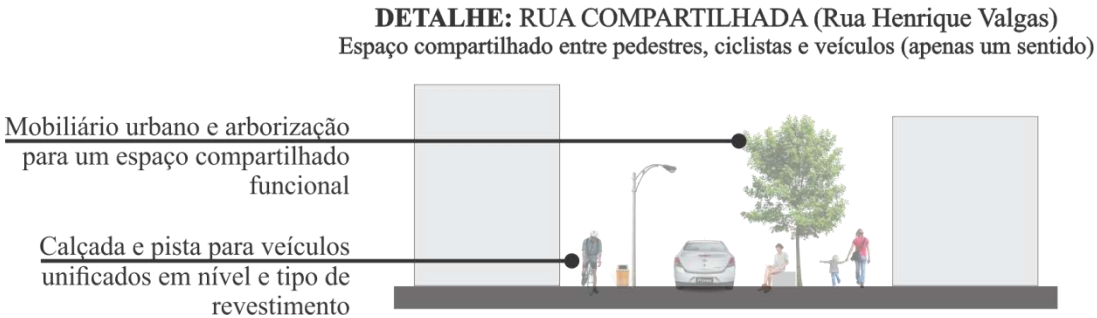
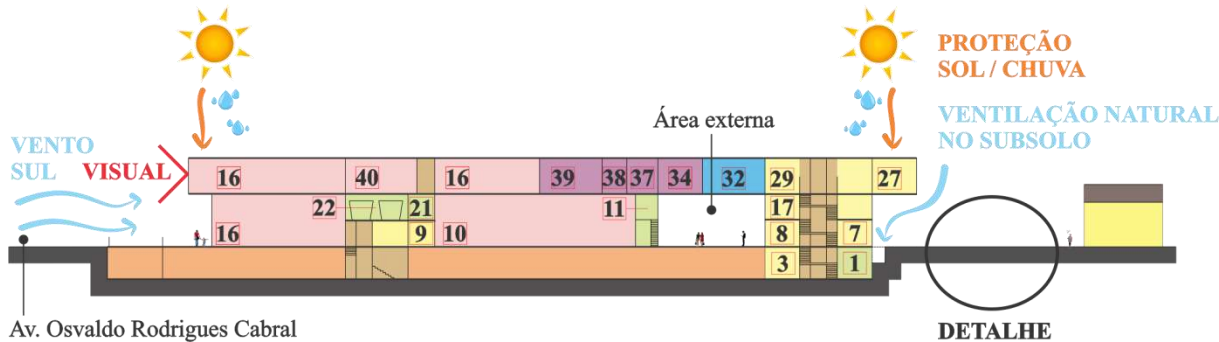


Figura 104 – Detalhe: rua Henrique Valgas - compartilhada



Legenda:

- | | | |
|---------------------|---------------------------------------|-------------------------------|
| Circulação | 9 Lobby | 34 Sala de fisioterapia |
| Setor Educacional | 10 Sala de aula com plateia retrátil | 37 Sala de nutricionista |
| Setor Público | 11 Cabine de som | 38 Sala de primeiros socorros |
| Setor Adm/Técnico | 16 Sala de aula | 39 Academia |
| Setor de Saúde | 17 Mezanino - Área de palestras | 40 Sala de professores |
| Setor de Hospedagem | 21 Área técnica | Estacionamento |
| 1 Depósito de lixo | 22 Reservatório superior pressurizado | |
| 3 Hall de acesso | 27 Sanitários | |
| 7 Livraria | 29 Extensão do café e livraria | |
| 8 Café | 32 Copa | |

ESCALA GRÁFICA



Figura 105 - Corte BB'

5.4 Volumetria

A volumetria da edificação foi criada com a intenção de respeitar e dialogar com o entorno tombado, sem possuir caráter monumental e intimidador. Sendo assim, utilizou-se uma linguagem simples, com traços retos e contemporâneos para que haja um resgate da memória do lugar através da materialidade utilizada (concreto aparente,

vidro e madeira) e da relação das alturas da edificação (figura 106). Neste contexto, com a intenção de proporcionar um ponto de encontro em que as pessoas são convidadas a usar o espaço, criou-se um edifício que se abre à praça, permitindo uma completa integração com o entorno constituído por antigas edificações, criando desta maneira um espaço dinâmico, onde a cultura se abre para a cidade (figura 107).

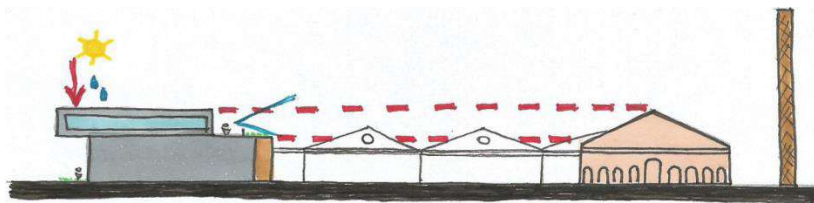


Figura 106 – Relação de alturas da edificação projetada e da edificação tombada



Figura 107 - Volumetria: vista da av. Osvaldo Rodrigues Cabral

Este conceito aliado às soluções de funcionalidade e condições térmicas e lumínicas tornam-se as principais características do projeto, trazendo como resultado volumes puros sobrepostos em posições distintas, gerando movimento e

leveza ao conjunto. Além disso, com a elevação do bloco superior é possível criar passagens abrigadas das intempéries e também terraços para a contemplação do entorno, principalmente o histórico, e da praça existente no lote.



Figura 108 – Volumetria: vista da rua Hoepcke

De acordo com as figuras demonstradas anteriormente e as seguintes, é possível observar a diferenciação na volumetria e na composição dos materiais utilizados para destacar os acessos, sendo: o

balanço em concreto aparente no andar superior (figura 109) e o volume do lobby destacado da fachada com material diferenciado em madeira (figura 110).



Figura 109 – Vista da rua Hoepcke: marcação do acesso através do balanço e da madeira utilizada



Figura 110 – Vista da av. Osvaldo R. Cabral: marcação do acesso através do volume destacado em madeira

Além disso pode-se evidenciar que os setores de acesso ao público são identificados diante do revestimento em madeira, diferentemente do resto da

edificação que é em concreto aparente (figuras 111 e 112). Aliado à isto, utiliza-se fachadas envidraçadas em pontos estratégicos para que as atividades

existentes no edifício (aulas e ensaios de *ballet* clássico) possuam uma relação com o

exterior e também sejam emolduradas, formando “painéis” para a cidade.



Figura 111 - Setores de acesso ao público diferenciados em madeira (térreo) e fachadas que emolduram as atividades de dança dentro do edifício



Figura 112 - Vista da praça: salas de aula no térreo com relação entre interior e exterior



Figura 113 – Sala de aula onde pode-se realizar apresentações para a praça – bancos: ideia de “plateia”

Para que não haja uma incidência solar em demasia, utiliza-se painéis ripados em madeira nas fachadas leste e oeste, sendo fixos para paredes que tenham janelas de banheiros e vestiários e móveis para as salas de aula, por exemplo. Ainda neste sentido, tem-se na fachada oeste (vista da figura 114) uma área envidraçada para que a circulação vertical tenha uma relação de visualização entre interior e exterior, aproveitando também o visual da Ponte Hercílio Luz e do

mar, assim como as salas de aula. Já na figura 115 pode-se notar a relação do terraço criado com o deslocamento do volume superior, permitindo a existência de um espaço de estar e contemplação do entorno imediato, principalmente dos bens tombados vizinhos, assim como da própria praça.



Figura 114 - Volumetria: vista da rua Hoepcke, destaque para os painéis ripados e as áreas envidraçadas



Figura 115 – Terraço da Escola: funciona como um mirante para a praça projetada e o entorno edificado

Por fim, acredita-se que o projeto está em equilíbrio com o contexto em que está inserido, convidando as pessoas à utilizarem os espaços projetados e a

preservarem a memória do lugar hoje tão esquecido, promovendo também a cultura e o incentivo da dança.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo foi possível evidenciar a carência de um espaço qualificado para atender todas as necessidades de uma Escola de Dança de *Ballet Clássico* na cidade de Florianópolis. Posteriormente, com a análise da área onde o projeto está inserido, constatou-se que há um fluxo extremamente baixo de transeuntes no entorno imediato ao lote e um intenso fluxo de veículos, fazendo com que seja necessário criar ruas e calçadas de qualidade, além de espaços convidativos e permeáveis aos pedestres.

Neste contexto, com a predominância de edificações de cunho comercial/serviços e residencial, notou-se que há uma carência principalmente de comércio vicinais, para que a área não permaneça ociosa em determinados momentos. Então, foi constatado também a

necessidade de diminuir o uso apenas privado dos lotes, visto que as poucas áreas públicas existentes nem sempre são qualificadas de maneira a atender a população da cidade.

De acordo com o estudo da situação atual dos gabaritos no entorno do terreno e da situação prevista pelo Plano Diretor, foi possível verificar que a tendência da antiga área industrial da cidade é verticalizar-se, alterando cada vez mais a paisagem e deixando de lado a memória do local, visto que há ainda espaços com potencial para crescimento, assim como o lote em análise.

Diante de tais aspectos, do estudo dos referenciais projetuais e das análises anteriormente citadas, fez-se possível realizar o partido geral da Escola de Dança de *Ballet Clássico*, adquirindo assim um bom resultado das ideias iniciais. A proposta da Escola terá continuidade no TCC II, onde será aprofundado o projeto arquitetônico.

7. REFERÊNCIAS

ACHCAR, Dalal. **Ballet - arte, técnica, interpretação**. 1.ed. Rio de Janeiro: Cia Brasileira de Artes Gráficas, 1980. 474 p.

AMARAL, Jaime. **Das danças rituais ao ballet clássico**. *Revista Ensaio Geral*, Belém, p. 1-5, 2009.

ARCHDAILY, Brasil. **Praça das Artes**: Brasil Arquitetura. Disponível em:< <http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>>. Acesso em: 04.abr.2017.

ARRUDA, Marcela. **Aterro da Baía Sul**: A separação entre o mar e o centro da capital catarinense. Disponível em:< <http://pet.ecv.ufsc.br/2016/11/aterro-da-baia-sul-a-separacao-entre-o-mar-e-o-centro-da-capital-catarinense/>>. Acesso em: 25.mar.2017.

BARROS, Anna Maria, et. al. **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**.1.ed. São Paulo: Summus editorial, 2006. 280 p.

BRAGA, Suzana. **Tatiana Leskova**: Uma bailarina solta no mundo. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2005. 407 p.

BURITY, Laura. **Métodos de ballet**. Disponível em:<<http://naspontas.com.br/2016/01/13/metodos-de-ballet/>>. Acesso em: 19.mar.2017.

COSTA, Leila Ortiz Tavares. **A nova metodologia da Royal Academy Of Dance (RAD) e o paradigma da imunização**. Anais do II Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança, São Paulo, p. 4, 2012.

COSTA, Lúcio. **Considerações sobre arte contemporânea**. São Paulo: Empresa das Artes, 1940. 37 p.

DIAS, Adriana Fabre. **A reutilização do patrimônio edificado como mecanismo de proteção**: uma proposta para os conjuntos tombados de Florianópolis. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em arquitetura e urbanismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativas da População dos Municípios Brasileiros**, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/default.shtm>>. Acesso em: 10.abr. 2017.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. Tradução: Carlos S. Mendes Rosa. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

KASSING, Gayle. **Ballet** - Fundamentos e Técnicas. Barueri: Manoele, 2016. 165 p.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PORTINARI, Maribel. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. 304 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Plano Diretor de Florianópolis**, 2014. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/sites/planodiretor/>>. Acesso em: 03.mai. 2017.

PUOLI, Giovana Galvão. **O ballet no Brasil e a economia criativa:** evolução histórica e perspectivas para o século XXI. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Relações Internacionais) - Fundação Armando Alvares Penteado, São Paulo, 2010. 127 p.

RESENDE, Tassiana Inês Stacciarini. **Outros olhares para o ensino do balé clássico.** Trabalho de conclusão de curso (Especialização em pedagogias da dança) – Centro de estudos avançados e formação integral de Goiânia, Goiânia, 2005. 26 p.

RODRIGUES, Renato Gonçalves; LIMA, Marlini Dorneles. **A prática pedagógica no ensino do balé clássico na cidade de Goiânia, um recorte.** IV Encontro estadual de didática e prática de ensino, Goiânia, p.14, 2011.

SILVERIO, Ana. **A história do ballet.** Disponível em: <
[http://lojaanabotafogo .com. br/a- historia-
do-ballet/](http://lojaanabotafogo.com.br/a-historia-do-ballet/)>. Acesso em: 17.mar.2017.

VEIGA, Eliane Veras da. **Florianópolis:** Memória Urbana. 3 ed. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 2010.

FONTES DAS FIGURAS

Figura 1 – Autora, 2017

Figura 2 – Autora, 2017

Figura 3 – Autora, 2017

Figura 4 – Disponível em: <https://pt.slideshare.net/al exsystem/rio-de-janeiro-fotos-raras>. Acesso: 15. março.2017

Figura 5 – Disponível em: <http://revistadedanc a.com.br/maria-olenewa-85-anos-de-tradicao/>. Acesso: 15.março.2017

Figura 6 – Disponível em: <https://historiadesao pau lo.wordpress.com/teatro-municipal/>. Acesso: 15.março.2017

Figura 7 – Disponível em: <http://www1.folha. uo l .com.br/saopaulo/2015/11/1709032-unica-publica- do-genero-na-cidade-escola-de-danca-de-sp-faz-75- anos.shtm>. Acesso: 15.março.2017

Figura 8 – Disponível em: <http://www.ro h.org.uk/news/the-royal-ballet-to-join-forces-with- hull-dancers-to-perform-swan-lake-across-the-city>. Acesso em: 17.março.2017

Figura 9 – Disponível em: <http://www.ro h.org.uk/news/the-royal-ballet-to-join-forces-with- hull-dancers-to-perform-swan-lake-across-the-city>. Acesso em: 17.março.2017

Figura 10 – Disponível em: <https://mariocub e.com/the-royal-ballet-royal-opera-house.html>. Acesso em: 17.março.2017

Figura 11 – Autora, 2017

Figura 12 – Autora, 2017

Figura 13 – Google Street View.

Figura 14 – Autora, 2017

Figura 15 – Autora, 2017

Figura 16 – Autora, 2017

Figura 17 – Autora, 2017

Figura 18 – Autora, 2017

Figura 19 – Autora, 2017

Figura 20 – Autora, 2017

Figura 21 – Autora, 2017

Figura 22 – Autora, 2017

Figura 23 – Disponível em: <http://cenariumdanc a.com.br/galeria/>. Acesso: 01.abril.2017

Figura 24 – Autora, 2017

Figura 25 – Disponível em: <http://cenariumdanc a.com.br/galeria/>. Acesso: 01.abril.2017

Figura 26 – Disponível em: <http://cenariumdanc a.com.br/galeria/>. Acesso: 01.abril.2017

Figura 27 – Disponível em: <http://www.archdail y.com.br/br/783516/ballet-am-rhein-gmp-architekten>. Acesso: 03.abril.2017

Figura 28 – Disponível em: <http://www.archdail y.com.br/br/783516/ballet-am-rhein-gmp-architekten>. Acesso: 03.abril.2017

Figura 29 – Autora, 2017

Figura 30 – Autora, 2017

Figura 31 – Disponível em: <http://www.archdail y.com.br/br/783516/ballet-am-rhein-gmp-architekten>. Acesso: 03.abril.2017

Figura 32 – Disponível em: <http://www.archdail y.com.br/br/783516/ballet-am-rhein-gmp-architekten>. Acesso: 03.abril.2017

Figura 33 – Autora, 2017

Figura 34 – Disponível em: <http://www.archdail y.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan- slash-richard-plus-schoeller-architectes/>. Acesso: 03.abril.2017

Figura 35 – Disponível em: <http://www.archdail y.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan- slash-richard-plus-schoeller-architectes/>. Acesso: 03.abril.2017

Figura 36 – Disponível em: <http://www.archdail y.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan- slash-richard-plus-schoeller-architectes/>. Acesso: 03.abril.2017

Figura 37 – Autora, 2017

Figura 38 – Disponível em: <http://www.archdail y.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan- slash-richard-plus-schoeller-architectes/>. Acesso:

03.abril.2017

Figura 39 – Autora, 2017

Figura 40 – Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan-slash-richard-plus-schoeller-architectes/>. Acesso: 03.abril.2017

Figura 41 – Autora, 2017

Figura 42 – Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>. Acesso: 03.abril.2017

Figura 43 – Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>. Acesso: 03.abril.2017

Figura 44 – Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>. Acesso: 03.abril.2017

Figura 45 – Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>. Acesso: 03.abril.2017

Figura 46 – Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>. Acesso: 03.abril.2017

Figura 47 – Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>. Acesso: 03.abril.2017

Figura 48 – Disponível em: <http://www.velhobruxo.tns.ufsc.br/Albuns.html>. Acesso: 11.abril.2017

Figura 49 – Disponível em: <http://www.velhobruxo.tns.ufsc.br/Albuns.html>. Acesso: 11.abril.2017

Figura 50 – Disponível em: <http://floripendio.blogspot.com.br/2010/05/hercilio-luz-e-sua-ponte.html>. Acesso: 11.abril.2017

Figura 51 – Autora, 2017

Figura 52 – Dias, 2005.

Figura 53 – Disponível em: <http://www.institutocarvalhoepcke.com.br/institucional/patrono-do-instituto/>. Acesso: 11.abril.2017

Figura 54 – Acervo Casa da Memória.

Figura 55 – Google Street View.

Figura 56 – Disponível em: <http://www.institutocarvalhoepcke.com.br/institucional/patrono-do-instituto/>.

Acesso: 11.abril.2017

Figura 57 – Google Street View.

Figura 58 – Google Street View.

Figura 59 – Disponível em: <https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/educacao-e-conscientizacao-as-o-o-foco-da-semana-nacional-do-transito-em-florianopolis>. Acesso: 03.abril.2017. Acesso: 25.abril.2017

Figura 60 – Disponível em: <https://bicicletanaru.wordpress.com/tag/congestionamento/>. Acesso: 25.abril.2017

Figura 61 – Google Street View modificado pela autora.

Figura 62 – Autora, 2017

Figura 63 – Disponível em: <http://www.cdlflorianopolis.org.br/imprensa/noticias-12/comercio-da-capital-contabiliza-os-prejuizos-2884#.WVPsa-vyuUk>. Acesso: 25.abril.2017

Figura 64 – Autora, 2017

Figura 65 – Autora, 2017

Figura 66 – Autora, 2017

Figura 67 – Disponível em: <https://kekanto.com.br/biz/1007-boite-chik>. Acesso: 27.abril.2017

Figura 68 – Autora, 2017

Figura 69 – Autora, 2017

Figura 70 – Google Street View.

Figura 71 – Autora, 2017

Figura 72 – Autora, 2017

Figura 73 – Autora, 2017

Figura 74 – Autora, 2017

Figura 75 – Autora, 2017

Figura 76 – Autora, 2017

Figura 77 – Autora, 2017

Figura 78 – Prefeitura Municipal de Florianópolis, 2014.

Figura 79 – Autora, 2017

Figura 80 – Autora, 2017

Figura 81 – Autora, 2017

Figura 82 – Autora, 2017

Figura 83 – Autora, 2017

Figura 84 – Autora, 2017
Figura 85 – Autora, 2017
Figura 86 – Autora, 2017
Figura 87 – Autora, 2017
Figura 88 – Disponível em: <http://www.panoramio.com/photo/90645488>. Acesso: 02.maio.2017
Figura 89 – Autora, 2017
Figura 90 – Autora, 2017
Figura 91 – Autora, 2017
Figura 92 – Autora, 2017
Figura 93 – Autora, 2017
Figura 94 – Autora, 2017
Figura 95 – Autora, 2017
Figura 96 – Autora, 2017
Figura 97 – Autora, 2017
Figura 98 – Autora, 2017
Figura 99 – Autora, 2017
Figura 100 – Autora, 2017
Figura 101 – Autora, 2017
Figura 102 – Autora, 2017
Figura 103 – Autora, 2017
Figura 104 – Autora, 2017
Figura 105 – Autora, 2017
Figura 106 – Autora, 2017
Figura 107 – Autora, 2017
Figura 108 – Autora, 2017
Figura 109 – Autora, 2017
Figura 110 – Autora, 2017
Figura 111 – Autora, 2017
Figura 112 – Autora, 2017
Figura 113 – Autora, 2017
Figura 114 – Autora, 2017
Figura 115 – Autora, 2017

FONTES DAS TABELAS

Tabela 1 – Autora, 2017
Tabela 2 – Autora, 2017
Tabela 3 – Autora, 2017
Tabela 4 – Autora, 2017
Tabela 5 – Autora, 2017
Tabela 6 – Autora, 2017
Tabela 7 – Autora, 2017
Tabela 8 – Autora, 2017
Tabela 9 – Autora, 2017

